

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

AMANDA DA CRUZ MACIEL

**UMA ANÁLISE DO PERFIL DO CORPO DOCENTE QUE LECIONA NOS CURSOS
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS IES SITUADAS NAS REGIÕES NORTE,
NORDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL**

FLORIANÓPOLIS

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**UMA ANÁLISE DO PERFIL DO CORPO DOCENTE QUE LECIONA NOS CURSOS
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS IES SITUADAS NAS REGIÕES NORTE,
NORDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL**

Projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser
apresentado como requisito para a obtenção de título de
bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Sandra Rolim Ensslim, Dra.
Co-Orientador: Diane Rossi Maximiano Reina

FLORIANÓPOLIS

2011

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pelo dom da vida.

Aos meus familiares, em especial à minha mãe, pelo companheirismo.

Aos meus amigos pelo carinho e apoio em todos os momentos.

À professora Dra. Sandra Rolim Ensslim, e à Diane Rossi Maximiano pela paciência e orientação.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UFSC pelo conhecimento disseminado.

Aos colegas do curso pelo convívio e aprendizado.

"Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende."
(Leonardo da Vinci)

RESUMO

MACIEL, Amanda da Cruz. **Uma análise do perfil do corpo docente que leciona nos cursos de Ciências Contábeis nas IES situadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil**, p. 71. Monografia do curso de graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

A qualidade no ensino é uma questão fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país; no entanto, isso depende, centralmente, da qualificação dos professores. Como agente transmissor e/ou instigador de conhecimentos, o corpo docente das instituições de ensino superior (IES) deve estar em constante aperfeiçoamento de suas competências. Como forma de garantir a qualidade na educação, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (n. 9394/96) estabelece que, no mínimo, um terço do corpo docente das IES deve ser composto por mestre e/ou doutores. Assim, esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil do corpo docente que leciona no curso de Ciências Contábeis nas IES, situadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil à luz do art. 52 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e fontes de coleta dos dados secundária. A amostra é composta por 123 IES situadas nas regiões selecionadas, credenciadas no MEC, que possuem em sua grade o curso presencial de Ciências Contábeis. Na análise dos *sites* das 123 instituições, identificou-se um total de 2.257 professores do curso de Ciências Contábeis. A titulação do corpo docente foi coletada no currículo *Lattes*. Os resultados evidenciam que 34,38% dos docentes que fizeram parte desta pesquisa possuem como titulação máxima o Mestrado; 33,94% possuem titulação máxima de Especialistas; 20,74% dos docentes não informaram em seu currículo *Lattes* a formação que possuem, ou não possuíam currículo *Lattes*; 2,89% dos docentes possuem como titulação máxima o Doutorado; 4,87% dos docentes possuem apenas graduação; e 0,13% dos docentes possuem título de Livre-Docência; verificou-se que a maior parte dos docentes que participaram desta pesquisa possui formação entre os anos de 2006 a 2010, sejam eles mestres ou doutores; das 118 instituições analisadas, 65 apresentaram 1/3 do corpo docente composto por mestres e/ou doutores; a maioria dos mestres responde pelas disciplinas específicas de Contabilidade enquanto que a maioria dos doutores responde pelas disciplinas não específicas de Contabilidade.

Palavras-chave: Titulação, Lei das Diretrizes e Bases da Educação, Docente.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de Funções Docentes no Brasil por Titulação	9
Tabela 2: Titulação região Norte	19
Tabela 3: Titulação região Nordeste	23
Tabela 4: Titulação região Centro-Oeste	29
Tabela 5: Comparativo da titulação nas três regiões	33
Tabela 6: Tempo de formação dos docentes - região Norte	36
Tabela 7: Tempo de formação dos docentes - Região Nordeste	39
Tabela 8: Tempo de formação dos docentes - Região Centro-Oeste	42
Tabela 9: Exigência da LDB - Região Norte.....	47
Tabela 10: Exigência da LDB - região Centro-Oeste	50
Tabela 11: Resultado exigência da LDB	51
Tabela 12: Disciplinas - Região Norte	54
Tabela 13: Disciplinas - Região Norte	60
Tabela 14: Disciplinas - Região Centro-Oeste	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estudos Similares.....	11
Quadro 3: Lista de disciplinas específicas	17
Quadro 12: Exigência da LDB - região Nordeste	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:Gráfico 1: Professores dos cursos de ciências contábeis por titulação – 1997	7
Figura 2:Cursos de Pós- Graduação Strictu Sensu por Região no Brasil – 2011	8
Figura 3: Enquadramento Metodológico	12
Figura 4:Titulação dos docentes do estado do Amazonas	19
Figura 5: Titulação dos docentes no estado do Acre	20
Figura 6: Titulação dos docentes do estado do Amapá	21
Figura 7: dos docentes do estado do Pará.....	21
Figura 8: Titulação dos docentes do estado do Tocantins	22
Figura 9: Titulação dos docentes do estado do Ceará	23
Figura 10: Titulação dos docentes do estado da Bahia.....	24
Figura 11: Titulação dos docentes do estado do Maranhão.....	25
Figura 12: Titulação dos docentes do estado da Paraíba	25
Figura 13: Titulação dos docentes do estado de Pernambuco	26
Figura 14: Titulação dos docentes do estado do Piauí.....	27
Figura 15: Titulação dos docentes do Rio Grande do Norte	27
Figura 16: Titulação dos docentes do estado de Sergipe	28
Figura 17: Titulação dos docentes do estado de Alagoas.....	29
Figura 18: Titulação dos docentes do Distrito Federal	30
Figura 19: Titulação dos docentes do estado de Goiás	31
Figura 20: Titulação do corpo docente do Mato Grosso.....	31
Figura 21: Titulação dos docentes do Mato Grosso do Sul.....	32
Figura 22: Titulação geral.....	34
Figura 23: Tempo de formação dos doutores - região Norte.....	37
Figura 24:Tempo de formação dos Mestres - região Norte.....	37
Figura 25: Tempo de formação dos Mestres - região Nordeste	40
Figura 26:Tempo de formação dos doutores - Região Nordeste.....	41
Figura 27: Tempo de formação dos Doutores - Região Centro-Oeste	43
Figura 28: Tempo de formação dos Mestres - Região Centro-Oeste.....	43

Figura 29: Tempo de formação dos docentes	45
Figura 30: IES que obedecem a LDB - Região Norte.....	47
Figura 31: IES que obedecem a LDB - Região Nordeste.....	49
Figura 32: IES que obedecem a LDB - Região Centro-Oeste.....	51
Figura 33: IES que obedecem a LDB.....	52
Figura 34: Análise das disciplinas - docentes por região	53
Figura 35: Doutores/Disciplinas - Região Norte	55
Figura 36: Mestres/Disciplinas - Região Norte	56
Figura 37: Distribuição dos docentes que não informaram a disciplina - Região Norte	56
Figura 38: Disciplinas região Norte - Considerando apenas informantes.....	57
Figura 39: Disciplinas - região Norte	58
Figura 40: : Mestres/Disciplinas - Região Nordeste	61
Figura 41: Doutores/Disciplinas - Região Nordeste.....	62
Figura 42: Distribuição de Docentes que não Informaram a Disciplina que lecionam - Região Nordeste	62
Figura 43: Disciplinas Região Nordeste - Considerando apenas Informantes	63
Figura 44: Região Nordeste	64
Figura 45: Mestres/Disciplinas - Região Centro-Oeste	65
Figura 46: Doutores/Disciplinas - Região Centro-Oeste.....	66
Figura 47: Distribuição docentes de que não informaram a disciplina - região Centro-Oeste.....	67
Figura 48: Disciplinas considerando apenas informantes - Região Centro-Oeste	67
Figura 49: Disciplinas - Região Centro-Oeste	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

USP – Universidade de São Paulo

PUC – Pontifícia Universidade Católica

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UNB – Universidade de Brasília

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	1
1.2 TEMA E PROBLEMA.....	1
1.3 OBJETIVOS.....	2
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	2
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
1.4 JUSTIFICATIVA.....	3
1.5 DELIMITAÇÃO	3
1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1. LEI DAS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO	5
2.2. A FORMAÇÃO/TITULAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR.....	5
2.3 A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	9
2.4 ESTUDOS SIMILARES	10
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	12
3.2 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA	13
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	14
3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	15
4. RESULTADOS	18
4.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	18
4.1.1 REGIÃO NORTE	18
4.1.2 REGIÃO NORDESTE	22

4.1.3 REGIÃO CENTRO-OESTE	29
4.1.4 SÍNTESE COMPARATIVA REGIÃO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE.....	32
4.2 TEMPO DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES TITULADOS MESTRES E/OU DOUTORES	35
4.2.1 REGIÃO NORTE	35
4.2.2 REGIÃO NORDESTE	38
4.2.3 REGIÃO CENTRO-OESTE	41
4.2.4 ANÁLISE CONSIDERANDO AS TRÊS REGIÕES	45
4.3 COMPARAÇÃO ENTRE A TITULAÇÃO DAS IES E A EXIGÊNCIA DA LDB ..	46
4.3.1 REGIÃO NORTE	46
4.3.2 REGIÃO NORDESTE	48
4.3.3 REGIÃO CENTRO-OESTE	49
4.3.4 SÍNTESE COMPARATIVA REGIÃO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE.....	51
4.4 PROFESSORES TITULADOS QUE RESPONDEM PELAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE CONTABILIDADE	52
4.4.1 REGIÃO NORTE	54
4.4.2 REGIÃO NORDESTE	59
4.4.3 REGIÃO CENTRO-OESTE	64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, é a lei que regulamenta o sistema educacional no Brasil. Conforme seu artigo 52, uma das características das universidades é apresentar um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

Segundo pesquisa realizada por VASCONCELOS (2010), sobre fatores que influenciam as competências dos docentes, no que se refere a influência do fator titulação, os doutores apresentaram média superior aos outros professores em quase todas as competências necessárias à prática da docência.

Isto demonstra que uma formação acadêmica de mestre ou doutor causa um diferencial na preparação do docente, pois, acrescenta conhecimentos que não são alcançados na graduação ou especialização, é visível na qualidade do ensino e consequentemente na formação do futuro profissional.

1.2 TEMA E PROBLEMA

Um dos temas ao qual se tem prestado maior atenção ao se abordar o problema da qualidade de ensino é o da docência (WASELFISZ, 2000, p. 47 apud CRUZ, CORRAR e VALMOR, 2008).

Os docentes são os principais alicerces para o funcionamento do ensino. Uma educação de qualidade depende, em grande parte, da atuação do professor no processo educacional. É necessário que o docente obtenha conhecimentos específicos, busque aperfeiçoamento constante e adapte-se para formar profissionais competentes para a difusão do saber e capazes de ser agentes de mudanças.

Para FAVERO (1987, p. 399 apud NOSSA, 199, p. 7), “a contratação de docentes sem qualquer experiência em magistério e sem cursos de metodologia de

ensino superior causa impactos negativos na qualidade do ensino e no futuro profissional da área contábil.”

Diante disto, a nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação, lei n. 9394/96, estabelece que as universidades se caracterizam por um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação de mestrado ou doutorado.

É papel da universidade, na qualidade de agente difusor de conhecimento, avaliar o crescimento acadêmico de seu corpo docente e garantir que estejam preparados para educar.

Diante do exposto surge a seguinte pergunta: As instituições de ensino superior brasileiras atendem o critério de titulação exigido pela atual LDB?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é identificar o perfil do corpo docente que leciona no curso de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior situadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a formação/titulação do corpo docente;
- Analisar o tempo de formação dos docentes titulados mestres e/ou doutores;
- Comparar a titulação do corpo docente das IES com a titulação solicitada pela LDB;
- Investigar o percentual de professores titulados que respondem pelas disciplinas específicas de contabilidade; e
- Comparar o percentual do corpo docente entre as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

1.4 JUSTIFICATIVA

Este estudo é relevante pela importância da educação para o desenvolvimento social. Justifica-se a importância desta pesquisa no contexto educacional, pois, as instituições de ensino superior são organizações que preparam os profissionais do futuro; logo, a qualidade do ensino produzido é objeto de constante avaliação. Outro fato que justifica este trabalho é que pode servir de estímulo aos docentes para busca de qualificação na formação profissional.

Verificou-se a originalidade do presente trabalho após uma busca para seleção do material utilizado para a construção do referencial teórico deste estudo em quatro congressos de contabilidade, em 13 periódicos vinculados aos programas de pós-graduação *strictu sensu* da área de contabilidade, e nos periódicos com qualificação B3 e B5 pela Capes. Foram selecionados artigos que tinham como foco a formação/titulação do corpo docente, sendo que nenhum artigo se propunha a estudar a formação do corpo docente das IES das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Logo, o presente estudo é original, uma vez que, não foram encontrados trabalhos que tivessem o mesmo foco desta pesquisa.

Este estudo foi viável, pois o acesso às informações estava assegurado, visto que elas estão disponíveis no *site* do MEC, das Instituições de Ensino Superior, bem como no currículo dos docentes na plataforma *Lattes*.

1.5 DELIMITAÇÃO

O espaço geográfico desta pesquisa contempla os estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Serão analisadas as instituições de ensino superior do curso de Ciências Contábeis cadastradas no site do MEC na modalidade presencial, que apresentam listada, em seu *sítio* eletrônico, a composição do corpo docente, ou seja, a pesquisa não abrange instituições que não possuam o corpo docente listado em *sítio* eletrônico. Os dados utilizados para a composição dos resultados desta pesquisa estão disponíveis no currículo *Lattes* de cada docente.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo é composto por cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, onde se busca abordar (i) a contextualização sobre o tema de pesquisa e a definição do problema de pesquisa; (ii) o objetivo geral; (iii) os objetivos específicos; (iv) a justificativa; e (v) a delimitação da pesquisa. No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico da pesquisa, que compreende um apanhado sobre a Lei das Diretrizes e Bases da Educação, a titulação do professor de ensino superior e a importância da qualificação do corpo docente. O terceiro capítulo compreende a metodologia da pesquisa, composta por (i) enquadramento metodológico; (ii) procedimentos para revisão da literatura; (iii) população e amostra; e (iv) procedimentos para coleta de dados. No quarto capítulo, apresenta-se a análise dos resultados. No quinto capítulo são apresentadas as considerações finais. E, por fim, elencam-se as referências utilizadas na pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem por objetivo apresentar informações a respeito da lei das diretrizes e bases da educação, da titulação do professor de ensino superior, bem como a importância da titulação docente para a qualidade do ensino.

2.1. LEI DAS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza o sistema educacional público e privado do Brasil da educação básica ao ensino superior. A primeira LDB foi promulgada em 1961 (lei n. 4024/61), hoje está em vigor a lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

A LDB estabelece os princípios do sistema educacional, as finalidades da educação escolar, os recursos financeiros, a formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor. A formação/titulação dos docentes é o foco deste estudo, conforme artigo 52 da referida lei:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II – um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; (grifo nosso)

III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

2.2. A FORMAÇÃO/TITULAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

É evidente, nos últimos anos, o crescimento acelerado do número de Instituições de ensino Superior no Brasil. O Censo da Educação Superior, de 2009, registrou a participação de 2.324 Instituições de Ensino Superior, enquanto que, no em 2000, participaram da pesquisa 1.180 instituições, um crescimento de aproximadamente 97% em nove anos. Na visão de TEIXEIRA (1969, p. 49 apud NOSSA 1999, p. 3) “as instituições deveriam passar por grandes reformas na

qualidade de ensino antes de qualquer ampliação”, apesar de passadas quatro décadas, essas palavras ainda fazem sentido nos dias atuais.

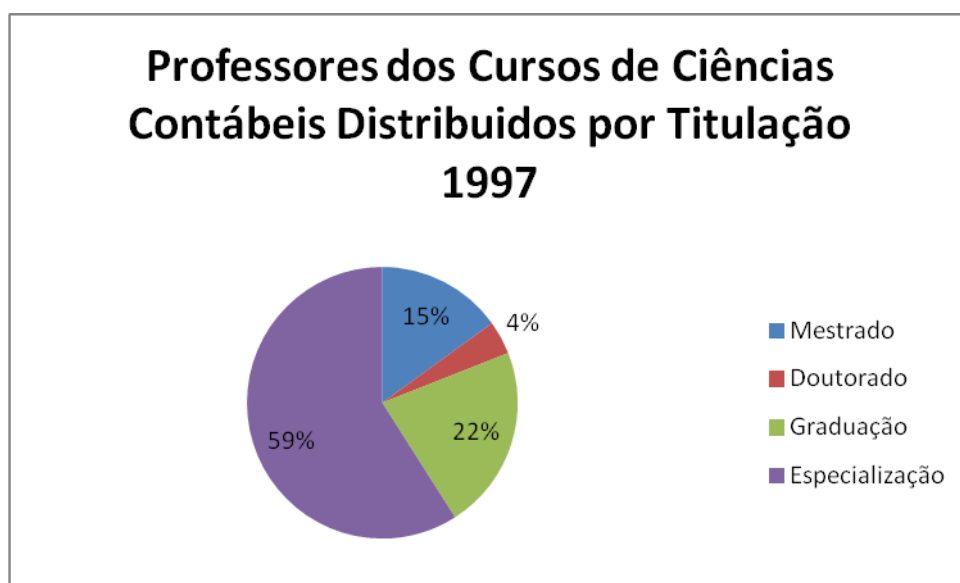
Como consequência, esse crescimento trouxe consigo mudanças nas diretrizes curriculares, uma delas diz respeito à titulação do corpo docente exigida pela atual LDB, foco deste estudo.

O objetivo principal dos cursos de graduação, assim como de todo o sistema de ensino, é a aprendizagem do aluno, e o professor não só faz parte desse processo de ensino-aprendizagem, como é agente ativo, logo deve estar preparado para ensinar. Segundo Slomski (2007), a grande maioria dos professores universitários não possui formação sistemática necessária à construção de uma identidade profissional para a docência.

Tamanha a importância da titulação docente, que a Lei das Diretrizes e Bases da Educação, em seu art. 66, diz que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Prioritário significa precedente, mais importante; em primeiro lugar; essencial, ou seja, argumenta-se, assim que é pré-requisito para docência de ensino superior uma formação em nível de mestrado e/ou doutorado. Segundo as diretrizes do ensino, essa formação é essencial para o docente estar capacitado a ensinar em nível superior.

Nossa (1999) analisou, em sua pesquisa, a formação dos professores de Contabilidade no Brasil, tendo como foco de estudo o despreparo do corpo docente. Como resultado, destaca-se a titulação dos professores de Contabilidade que está bem abaixo da média geral de todos os cursos superiores do País, uma vez que, segundo o autor, enquanto o total de cursos possui 41% dos docentes com o título de Mestrado ou Doutorado, no curso de Ciências Contábeis apenas 19% dos professores cursaram pós-graduação *strictu sensu*, os outros 59% possuem apenas cursos de especialização e 22% possuem curso de graduação, conforme o Gráfico 1. Os docentes titulados mestre e/ou doutores encontram-se em maior percentual na região Sudeste do País.

Figura 1: Professores dos cursos de ciências contábeis por titulação – 1997

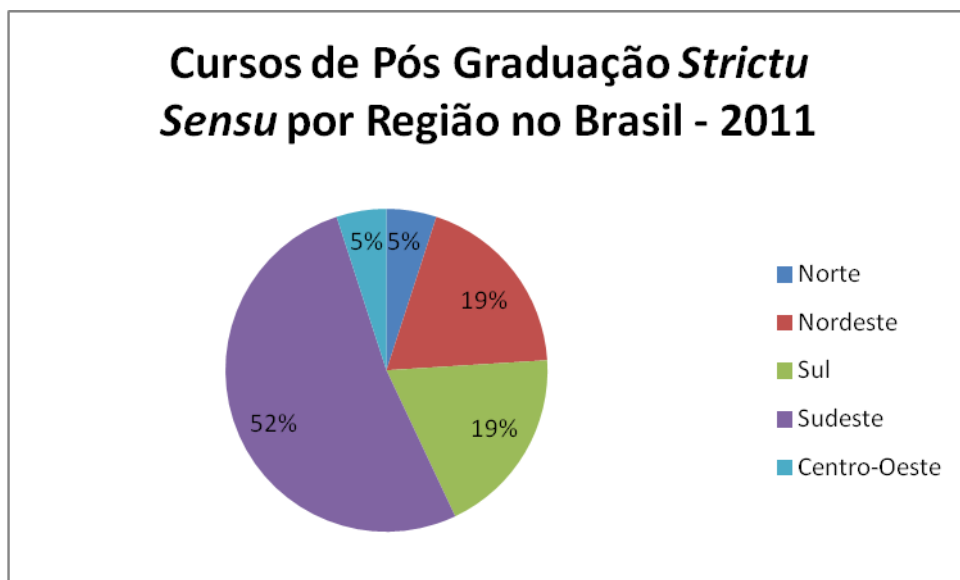


Fonte: Adaptado de NOSSA (1999)

Espera-se que, no presente estudo, os resultados encontrados sejam diferentes daqueles apresentados por Nossa (1999), tendo em vista que o cenário encontra-se bastante modificado. Em 1997, segundo a pesquisa de Nossa, existiam apenas três cursos de pós-graduação *strictu sensu* reconhecidos pela Capes (FEA/USP, PUC/SP, UERJ), todos localizados na região Sudeste, o que dificulta o acesso dos professores que lecionam em regiões mais afastadas, e pode explicar o fato de a maioria dos mestres e doutores, pesquisados por Nossa, pertencerem à região Sudeste do Brasil.

Atualmente existem 19 cursos de pós-graduação *strictu sensu* em Contabilidade reconhecidos pela CAPES no Brasil. Esses cursos estão distribuídos da seguinte forma: dez cursos na região Sudeste (FUCAPE, UFMG, UFES, UFRJ, UERJ, UPM, UNIFECAP, PUC/SP, USP, USP/RP); quatro na Região Sul (UNISINOS, FURB, UFPR, UFSC); três na região Nordeste (UFC, UFPE, UFBA); um na região Centro-Oeste (UNB); e um na região Norte (UFAM). Destes somente 4 possuem Doutorado (FUCAPE, USP, FURB, UNB - UFPB - UFRN). O Gráfico 2 demonstra o percentual de cursos de pós-graduação em Contabilidade por região.

Figura 2: Cursos de Pós- Graduação *Strictu Sensu* por Região no Brasil – 2011



Fonte: Dados da Pesquisa

Esse crescimento no número de cursos facilita o acesso dos docentes à pós-graduação *strictu sensu*, uma vez que, diferente do que acontecia em 1997, hoje os cursos encontram-se espalhados por todas as regiões do País. Espera-se com isso encontrar um aumento no número de docentes na área contábil com o título de mestres e/ou de doutores.

Além da disponibilização de mais cursos *strictu sensu* para o aperfeiçoamento profissional do professor, cabe também à Instituição de Ensino Superior, como agente de integração entre o docente, o discente e o ensino, estar atenta quanto ao comprometimento com a qualificação e atualização de seu corpo docente. Segundo o Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), existem professores sem graduação lecionando em Instituições de Ensino Superior, conforme Quadro 1 que apresenta os resultados da pesquisa do INEP.

Tabela 1: Número de Funções Docentes no Brasil por Titulação

Ano/Brasil e Regiões/ Categoria Administrativa			Número de Funções Docentes					
			Total	Titulação				
				Sem graduação	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
2009	Brasil		340.817	174	27.921	99.406	123.466	89.850
	Centro-Oeste	Privada	17.711	16	987	8.386	6.783	1.539
		Pública	12.185	-	1.334	2.554	3.514	4.783
	Nordeste	Privada	32.452	10	1.934	14.907	12.819	2.782
		Pública	33.483	31	5.027	5.933	10.805	11.687
	Norte	Privada	10.781	11	696	5.639	3.765	670
		Pública	10.580	4	1.436	2.748	3.722	2.670
	Sudeste	Privada	116.275	44	8.207	39.966	47.936	20.122
		Pública	43.831	27	3.049	3.161	8.853	28.741
	Sul	Privada	40.621	20	2.126	13.453	18.778	6.244
		Pública	22.898	11	3.125	2.659	6.491	10.612

Fonte: Adaptado do MEC/INEP

2.3 A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Podese-se afirmar que é grande a responsabilidade do docente sobre os resultados apresentados pelas instituições e consequentemente pela formação do profissional que prepara para o mercado de trabalho. Esta opinião encontra apoio nas palavras de Cornachione (2004 *apud* ANDERE E ARAÚJO, 2007 p. 2): “[uma] educação eficaz e de qualidade sustenta-se, de certa forma em seu corpo docente” (CORNACHIONE, 2004, p. 7 *apud* ANDERE e ARAÚJO, 2007, p. 2).

A pesquisa realizada por Sanchez, Gotijo, Borba e Verdinelli (2005, p. 11) relaciona a titulação do docente ao seu desempenho ao mostrar que “os doutores e pós-doutores detêm o domínio técnico-científico, as habilidades de ensino e as variáveis de desenvolvimento pessoal e situacional que geram melhor desempenho”. Ainda nessa linha, Andere e Araújo (2007, p. 4) afirmam que “uma formação pedagógica consistente influencia na execução do trabalho do docente, uma vez que institui alguns conceitos e competências didático-pedagógicas essenciais”.

Não se pode afirmar que o fato de possuir titulação vá assegurar o bom desempenho do docente em sala de aula, porque existem outros aspectos que

devem ser avaliados. Vasconcelos (1996, p. 24-34 *apud* NOSSA, 1999 p. 4) destaca quatro aspectos para a formação competente: formação técnico-científica; formação prática; formação pedagógica; e formação política. Cabe ressaltar que uma das três funções básicas da universidade é a pesquisa, e, segundo Nossa (1999, p. 5), nas instituições de ensino que possuem professores com melhores qualificações, há uma tendência de maior desenvolvimento dessa técnica.

Contudo, diante de estudos já realizados, pode-se concluir que a titulação influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem. Estruturar o corpo docente das Instituições de Ensino Superior, além de ser uma exigência imposta pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação, é um fator importante para que as IES obtenham êxito na tarefa de educar.

2.4 ESTUDOS SIMILARES

A partir de um procedimento sistematizado da literatura, buscou-se verificar o que vem sendo discutido sobre o tema no meio acadêmico, visando a utilização dessas na constituição do referencial teórico desta pesquisa. Os estudos similares são apresentados no quadro 2.

Quadro 1: Estudos Similares

Referência	Foco do Estudo
NOSSA (1999)	Analisar as principais causas do "sofrível desempenho de grande parte dos professores de Contabilidade". Como resultados, o autor aborda como possíveis causas a formação deficiente dos professores e sugere alternativas para melhorar essa formação. O estudo foi realizado pelo levantamento de dados referentes à titulação e do regime de trabalho dos docentes de Contabilidade, no ano de 1997, das IES de todas as regiões do Brasil.
SANCHES, GOTINJO, BORBA e VERDINELLI (2005)	Apresenta os resultados das avaliações de desempenho docente, na percepção dos discentes, e suas relações com o comprometimento dos professores com a organização empregadora e com a carreira docente, além de outras variáveis pessoais, como tempo de serviço na organização, carga horária e titulação.
SLOMSKI (2007)	Esse artigo apresenta e discute as novas tendências investigativas sobre a formação de professores que valorizam os saberes docentes e defendem a docência como profissão.
ANDERE e ARAÚJO (2007)	Esse estudo tem como objetivo central verificar a importância atribuída pelos programas de pós-graduação <i>strictu sensu</i> à formação do professor de ensino superior em Contabilidade. A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários aos discentes e coordenadores dos programas.
CRUZ, CORRAR e SLOMSKI (2008)	Comparar o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil levando em consideração aspectos da docência e recursos físicos educacionais, de modo a verificar o possível impacto desses fatores sobre o desempenho dos discentes.
SLOMSKI e MARTINS (2008)	Analisa as principais tendências investigativas sobre a formação de professores na perspectiva reflexiva e, desse modo, aponta os saberes e as competências exigidas para a concretização dessa prática de ensino, inclusive na área contábil.
VASCONCELOS (2010)	A autora evidencia os fatores que influenciam no desenvolvimento de competências dos docentes de Ciências Contábeis. A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário para os docentes das capitais dos estados da região Nordeste. Foram apontados quatro fatores: titulação, carga horária na IES, tempo de experiência na profissão contábil e participação em projetos de pesquisa e/ou extensão.

Fonte: Dados da Pesquisa

Apesar de as pesquisas acima apresentadas possuírem como foco de estudo o corpo docente das Instituições de Ensino Superior, nenhuma delas possuíam como foco de estudo identificar a titulação do corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis à luz das exigências da LDB, nas Instituições de Ensino Superior das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País, comprovando a originalidade da presente pesquisa.

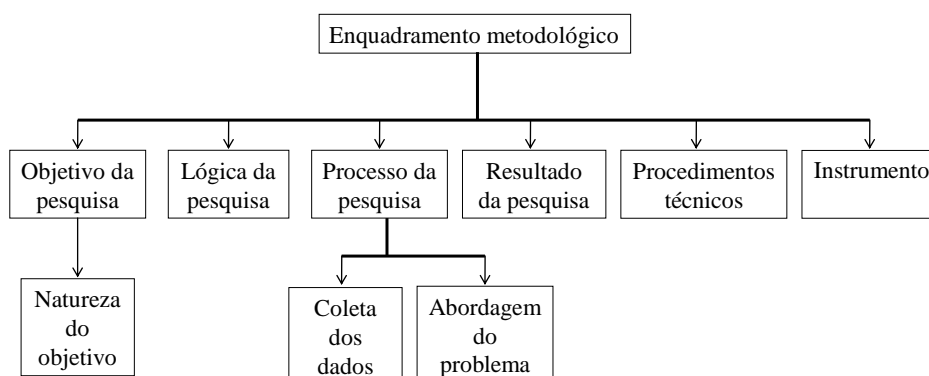
3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste Capítulo são descritos: (i) o enquadramento metodológico da pesquisa; (ii) os procedimentos para a revisão da literatura; (iii) a população e a amostra deste estudo; e (iv) os procedimentos para a coleta de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O enquadramento metodológico desta pesquisa é elaborado de acordo com estrutura apresentada por Ensslin e Ensslin (2011), conforme figura 1.

Figura 3: Enquadramento Metodológico



Fonte: Ensslin (2011)

Pode-se observar, na Figura 1, que a autora divide o enquadramento metodológico em cinco itens: (i) objetivo da pesquisa; (ii) lógica da pesquisa; (iii) processo da pesquisa; (iv) resultado da pesquisa; (v) procedimentos técnicos; e, (iv) instrumentos. A seguir, apresenta-se o enquadramento do presente estudo a partir dos itens acima citados.

No que concerne à natureza do objetivo, este trabalho possui um caráter descritivo (GIL, 2010), uma vez que busca identificar e analisar o perfil do corpo docente que leciona no curso de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior (IES), situadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Perfil esse representado, nesta pesquisa, pela titulação, pelo tempo de formação, pela

comparação da titulação do corpo docente das IES com a titulação solicitada pela LDB, pela investigação dos professores titulados que respondem pelas disciplinas específicas de Contabilidade e pela comparação dos resultados entre as regiões selecionadas.

Esta pesquisa possui lógica indutiva, visto que não se sabe qual percentual do corpo docente das IES analisadas é composto por mestres e/ou doutores (IUDICIBUS, 2004).

Quanto à coleta de dados, esta pesquisa utiliza dados secundários (RICHARDSON, 1999), tendo em vista que a relação dos nomes dos docentes foi extraída nos *sítes* das IES, e a titulação do corpo docente por meio do currículo *Lattes* de cada docente.

No que tange à abordagem do problema, esta pesquisa é caracterizada como qualitativa (RICHARDSON, 1999), pois busca examinar determinadas variáveis (titulação, tempo de formação para obtenção da titulação de mestre e/ou doutor, investigação dos professores titulados que respondem pelas disciplinas específicas de Contabilidade e comparação da titulação do corpo docente das IES com a titulação solicitada pela LDB) para, a partir de sua análise, formar o perfil do corpo docente.

O procedimento técnico adotado foi o da pesquisa documental (FACHIN, 2006), visto que utiliza informações públicas obtidas nos *sítes* das IES e no currículo *Lattes* dos docentes.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura para construção do referencial teórico deste estudo foi realizada em quatro congressos de contabilidade: (i) Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; (ii) Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT); (iii) Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD); e (iv) Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (ENEPQ). Além dos congressos, a busca também foi realizada nos 13 periódicos vinculados aos programas de pós-graduação *strictu sensu* da área de contabilidade: Brazilian Business Review; Revista Base; Revista Contabilidade e Organizações; Revista de

Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis; Universo Contábil; Contabilidade Vista & Revista; Contabilidade & Finanças; Revista Brasileira de Gestão e Negócios; Revista de Informação Contábil; Revista de Contabilidade da UFBA; Revista Contabilidade & Controladoria; Revista Contemporânea de Contabilidade; Revista Contabilidade, Gestão e Governança. E nos periódicos classificados em B3, B4 e B5 pelo estrato Qualis/Capes na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A busca engloba os artigos publicados nos anos de 1999 a 2010. Cabe ressaltar que o ANPCONT e o ENEPEQ tiveram sua primeira edição em 2007; e o Congresso USP teve sua primeira edição no ano de 2000.

Após definidas as fontes de coleta dos dados efetuou-se a busca dos artigos por meio de palavras chaves.

Nos periódicos vinculados ao programa de pós-graduação *strictu sensu* as palavras chave utilizadas na busca foram: *avaliação da educação superior, educação superior, docentes, formação do corpo docente, professores e ensino superior*; Nos periódicos B3, B4 e B5 da Capes a busca foi realizada através da palavra chave *titulação*; Nos congressos ENANPAD e ENEPQ as palavras chave foram: *docente, titulação, Lei das Diretrizes e Bases e professores*.

Foram selecionados 56 artigos nos congressos e 125 artigos em periódicos que continham as palavras no título, resumo e/ou palavras-chave. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e foram excluídos aqueles que não tinham em seu conteúdo o foco relacionado à titulação do corpo docente das instituições de ensino superior, restando 5 (cinco) artigos em periódicos e 7 (sete) artigos em congressos que compõem a plataforma teórica deste estudo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa é composta por 374 Instituições de Ensino Superior, credenciadas no MEC, situadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, que possuem em sua grade o curso de Ciências Contábeis. Cumpre ressaltar que foi objeto de análise somente a modalidade de ensino presencial.

Justifica-se a escolha dessas três regiões em função do pouco número de programas de pós-graduação *strictu sensu* em Contabilidade nesses locais.

Das 374 instituições, apenas 123 instituições apresentam em seu sítio eletrônico a relação do corpo docente do curso de Ciências Contábeis, sendo 21 instituições na região Norte, 69 instituições na região Nordeste e 33 instituições na região Centro-Oeste. Essas instituições compõem a amostra analisada nesta pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os dados inicialmente foram coletados no *site* do MEC para identificação das Instituições de Ensino Superior credenciadas no MEC que possuem o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial, situadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Após a identificação das instituições, procedeu-se uma busca nos *sites* com o objetivo de obter a composição do corpo docente que leciona no curso de ciências contábeis. Os dados referentes à titulação dos professores foram extraídos dos Currículos *Lattes* disponibilizados na plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre os dias 06 de junho de 2011 e 16 de junho de 2011.

Pela análise no *site* das 123 instituições, identificou-se um total de 2.257 professores que compõem o corpo docente do curso de Ciências Contábeis, sendo: 321 docentes da região Norte, 1.444 docentes da região Nordeste e 492 docentes da região Centro-Oeste, cujos currículos *Lattes* foram analisados.

A análise documental foi realizada pela análise dos currículos *Lattes* dos docentes de cada IES com o objetivo de identificar a composição de seu corpo docente, para tanto os docentes foram classificados segundo a titulação, máxima informada. A classificação do corpo docente de cada IES foi realizada de acordo com a seguinte nomenclatura:

- Sem Informação: docente cujo currículo *Lattes* não foi encontrado, e/ou aquele que possuía currículo *Lattes*, porém não havia informação sobre sua titulação.
- Livre-Docente: docentes que informam possuir tal titulação.
- Doutor: docentes que informam possuir como titulação máxima o doutorado.
- Mestre: docentes que informam possuir como titulação máxima o mestrado.

- Especialista: docentes que informam possuir como titulação máxima a especialização.
- Graduação: para os docentes que informam possuir como titulação máxima a graduação.

Para atender ao segundo objetivo específico foi coletado do currículo *Lattes* dos docentes o ano em que se deu a formação no Mestrado, para os que apresentaram como titulação máxima o mestrado; o ano em que se deu a formação no Doutorado, para os que apresentaram Doutorado como titulação máxima; e o ano em que recebeu o título de Livre-Docente, para os que apresentaram livre-docência como titulação máxima. Tendo em vista a grande variação nos anos de formação dos docentes, foi realizado um corte nas datas para facilitar a análise, ficando da seguinte forma:

- Docentes com formação até o ano de 2000
- Docentes com formação do ano de 2001 até 2005
- Docentes com formação do ano de 2006 até 2010
- Docentes com formação no ano de 2011

Para alcançar o terceiro objetivo específico, foram identificadas as porcentagens de docentes que possuem título de mestre e/ou doutor, e, com base nessa informação, verificou-se quais IES possuem 1/3 de seu corpo docente a titulação de mestres e/ou doutores. Cabe ressaltar que para fins deste objetivo específico, consideram-se os professores com título de livre-docente como doutores, uma vez que para a LDB basta que o docente obtenha título de mestre e/ou doutor, e o Livre-Docente está acima dessas duas titulações, possuindo, portanto, doutorado.

Quanto ao quarto objetivo específico foram coletadas no currículo *Lattes* dos professores mestres, doutores e livre-docentes informações sobre as disciplinas que estes lecionam no curso de Ciências Contábeis das instituições em análise, para identificar quais lecionam disciplinas específicas da área contábil.

Para aqueles professores que lecionam mais de uma disciplina, se ao menos uma das citadas for específica de Contabilidade será considerado que este docente leciona disciplina específica.

No Quadro 3, apresenta-se a relação de disciplinas encontradas na pesquisa que foram consideradas específicas. Cabe ressaltar que as disciplinas foram coletadas

dos *Lattes* sem a preocupação de verificar se haviam disciplinas correlatas, apenas utilizamos a nomenclatura que consta nos currículos.

Quadro 2: Lista de disciplinas específicas

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE CONTABILIDADE
Análise das Demonstrações Contábeis
Análise de Balanços
Auditoria Contábil
Contabilidade Agrícola
Contabilidade Agropastoril
Contabilidade Ambiental
Contabilidade Aplicada às Instituições Financeiras
Contabilidade Atuarial
Contabilidade Avançada
Contabilidade Básica
Contabilidade Comercial
Contabilidade de Custos
Contabilidade Empresarial
Contabilidade Geral
Contabilidade Geral
Contabilidade Gerencial
Contabilidade Governamental
Contabilidade Hospitalar
Contabilidade Industrial
Contabilidade Intermediária
Contabilidade Introdutória
Contabilidade Pública
Contabilidade Rural
Contabilidade Securitária
Contabilidade Societária
Contabilidade Tributária
Controladoria
Fundamentos da Contabilidade
História do Pensamento Contábil
Introdução à Contabilidade
Laboratório Contábil
Contabilidade Internacional
Perícia Contábil
Prática Contábil
Sistemas de Informações Contábeis
Teoria da Contabilidade
Tópicos Contemporâneos de Contabilidade

Fonte: Dados da Pesquisa.

4. RESULTADOS

Para um melhor entendimento e análise dos resultados, esta seção está dividida em quatro subseções: na primeira, apresenta-se a titulação do corpo docente; a segunda seção apresenta uma análise do tempo de formação dos docentes titulados mestres e/ou doutores; na terceira seção apresenta-se a comparação entre as titulações do corpo docente das IES com a LDB; e na quarta seção, apresenta-se uma análise acerca dos professores titulados que respondem pelas disciplinas específicas de contabilidade.

4.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Como citado anteriormente, das 374 instituições, apenas 123 instituições apresentam em seu sítio eletrônico a relação do corpo docente do curso de Ciências Contábeis. Isto significa dizer que na região Norte tivemos acesso ao corpo docente de 22% das IES listadas no sítio eletrônico do MEC; na região Nordeste tivemos acesso à 37% das instituições; e na região Centro-Oeste tivemos acesso à 29% das instituições listadas no sítio eletrônico do MEC.

Com isto, para composição dos resultados aqui apresentados foi analisado o currículo *Lattes* de 321 docentes da região Norte, 1.444 docentes da região Nordeste e 492 docentes da região Centro-Oeste. A partir desta análise foi possível descrever o perfil da titulação docente destas três regiões.

4.1.1 REGIÃO NORTE

Na região Norte, conforme pode ser observado no quadro 4, nenhuma instituição de ensino superior do estado de Roraima fez parte desta pesquisa. O estado apresentou quatro IES credenciadas ao *site* do MEC com curso presencial de Ciências Contábeis, porém, não foi possível ter acesso ao sítio eletrônico destas instituições, ou o sítio eletrônico não continha informações sobre o corpo docente.

Tabela 2: Titulação região Norte

REGIÃO NORTE	Livre-Docente	Doutor	Mestre	Especialista	Graduação	Técnico	Sem Informação	Total de Docentes	IES
Acre	00	01	14	11	01	00	10	37	02
Amapá	00	00	00	15	00	00	03	18	01
Amazonas	00	01	06	11	02	00	01	21	01
Pará	00	03	51	67	09	00	33	163	07
Roraima	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Tocantins	00	03	27	28	06	00	18	82	05
TOTAL	00	08	98	132	18	00	65	321	16

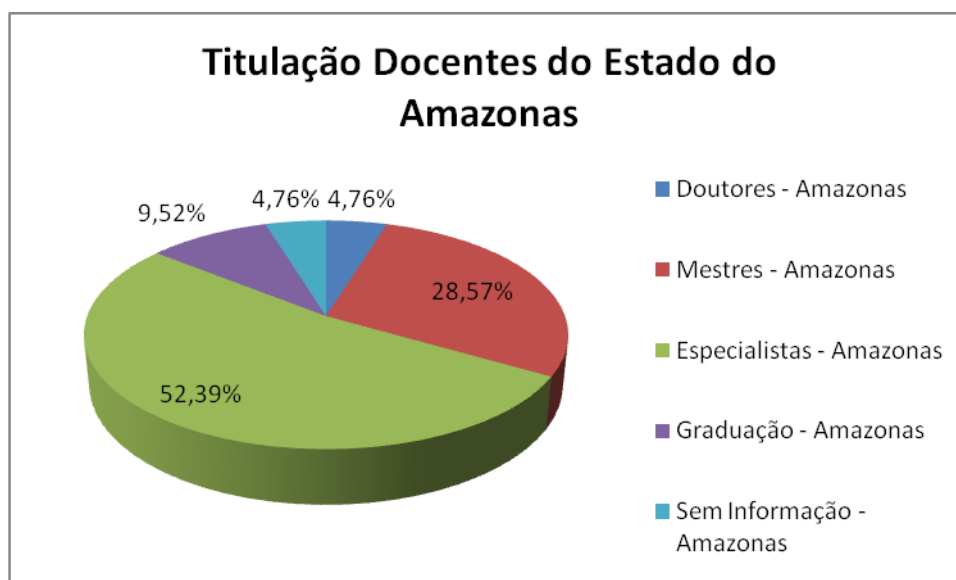
O estado do Pará foi o que apresentou maior número de IES com o corpo docente listado em sitio eletrônico, sendo, portanto, na região Norte o estado mais representativo em número de docentes.

Apenas quatro estados apresentaram docentes com título de Doutor, o Acre, o Amazonas, o Pará e o Tocantins.

O estado do Pará foi um dos que apresentou maior número de docentes titulados Doutores, empatando com o estado do Tocantins.

No gráfico 3 é possível visualizar a distribuição das titulações docentes no estado do Amazonas.

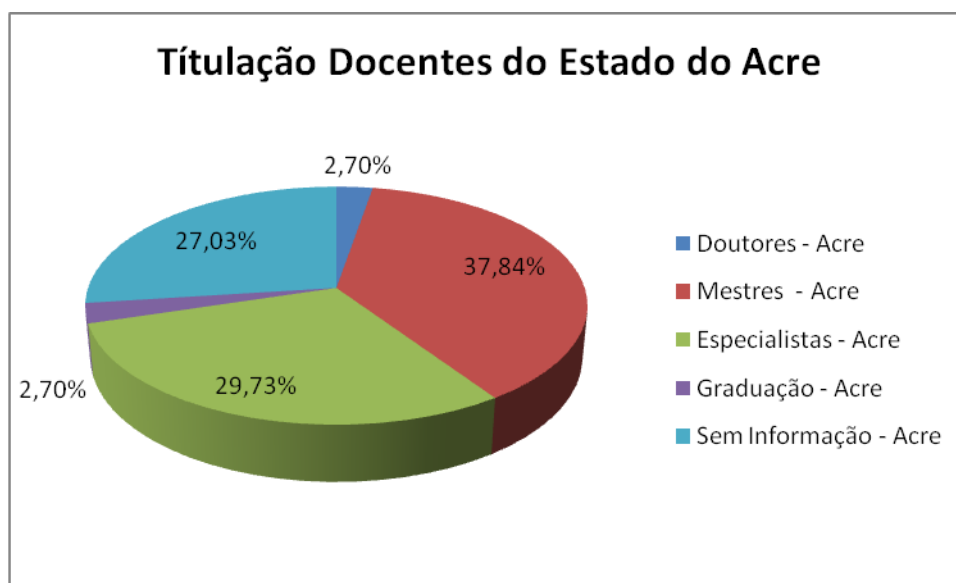
Figura 4: Titulação dos docentes do estado do Amazonas



Fonte: Dados da Pesquisa

Como evidencia-se na Figura 4 a maior parte dos docentes do estado do Amazonas tem Especialização como titulação máxima. Diferente do que ocorre no estado do Acre, onde a maioria dos docentes tem como titulação máxima o Mestrado, demonstrado na Figura 5.

Figura 5: Titulação dos docentes no estado do Acre

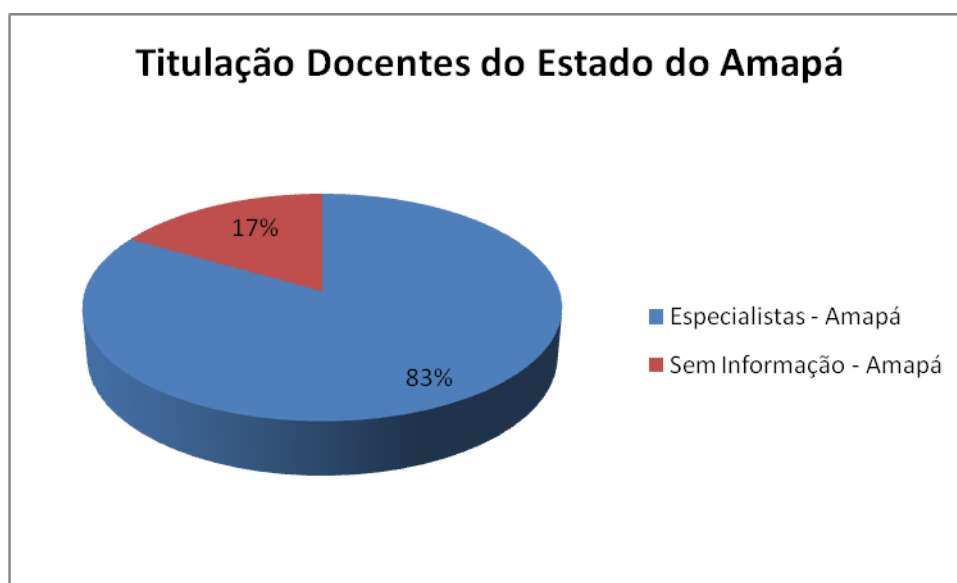


Fonte: Dados da Pesquisa

Em segundo lugar, no Acre, estão os que possuem título de especialistas. Pode-se observar também a grande parcela de docentes cujas informações não foram coletadas por não terem sido inseridas em seus currículos *Lattes*, 27,03% do total. Por último, com 2,70%, estão os doutores e os docentes com titulação máxima de graduação.

O estado do Amapá não apresenta docentes com títulos de mestre e de doutor. Os docentes que continham informações sobre titulação em seu currículo *Lattes* eram todos especialistas, conforme demonstra o Gráfico 5.

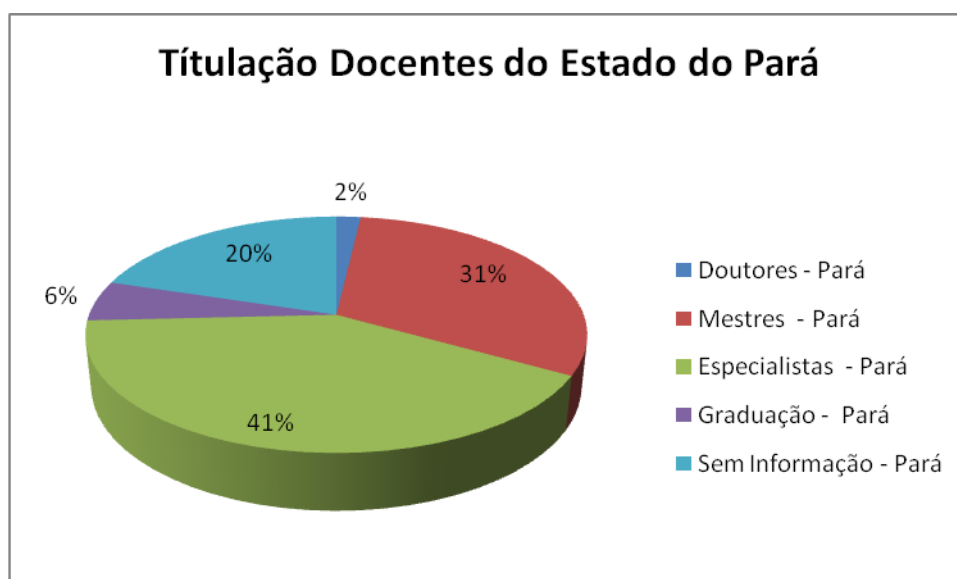
Figura 6: Titulação dos docentes do estado do Amapá



Fonte: Dados da Pesquisa

No estado do Pará, assim como no estado do Amapá, a maioria dos docentes também tem como titulação máxima a Especialização. Conforme o Gráfico 6, no Pará, 41% são especialistas, 31% são mestres, 6% possuem graduação e apenas 2% são doutores.

Figura 7: dos docentes do estado do Pará

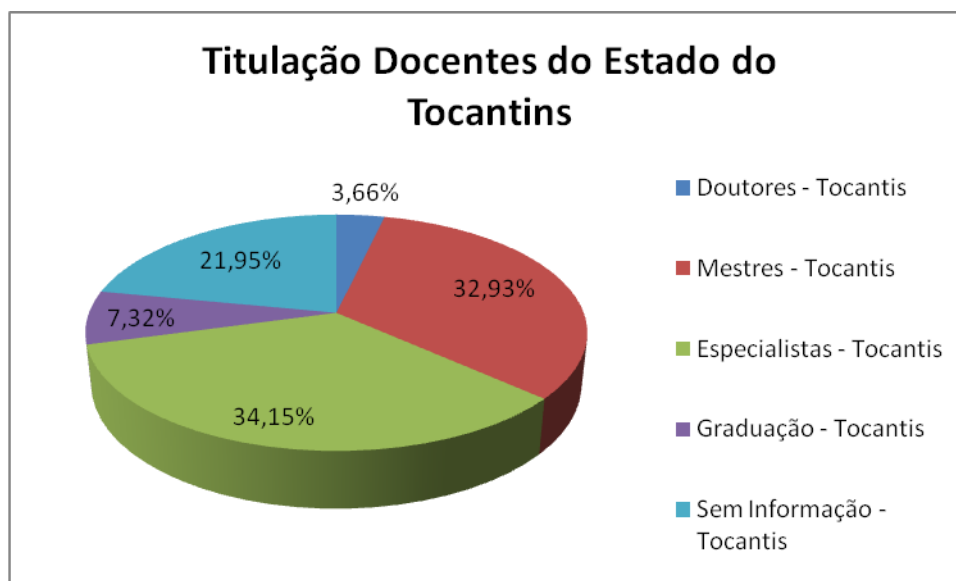


Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se também, no estado do Pará, a grande quantidade de docentes que não possuem informação sobre titulação no currículo *Lattes*.

Para finalizar, na região Norte, apresenta-se a titulação dos docentes do estado do Tocantins, no Gráfico 7. Foram analisadas cinco instituições e 82 currículos dos docentes, sendo a maior parte deles especialistas.

Figura 8: Titulação dos docentes do estado do Tocantins



Fonte: Dados da Pesquisa

Assim como o estado do Pará, o Tocantins apresentou três doutores, que representam 3,66% da sua amostra. Os mestres representam 32,93% do total, os graduados 7,32%, e novamente um grande percentual de docentes sem informação, 21,95%.

4.1.2 REGIÃO NORDESTE

Na região Nordeste foram analisadas 69 Instituições de Ensino Superior e 1.444 currículos *Lattes*. É a região mais representativa dentre as três aqui estudadas. Isto pode ser explicado pelo fato de ser a região que possui mais estados, no total são nove estados, como mostra o quadro 5.

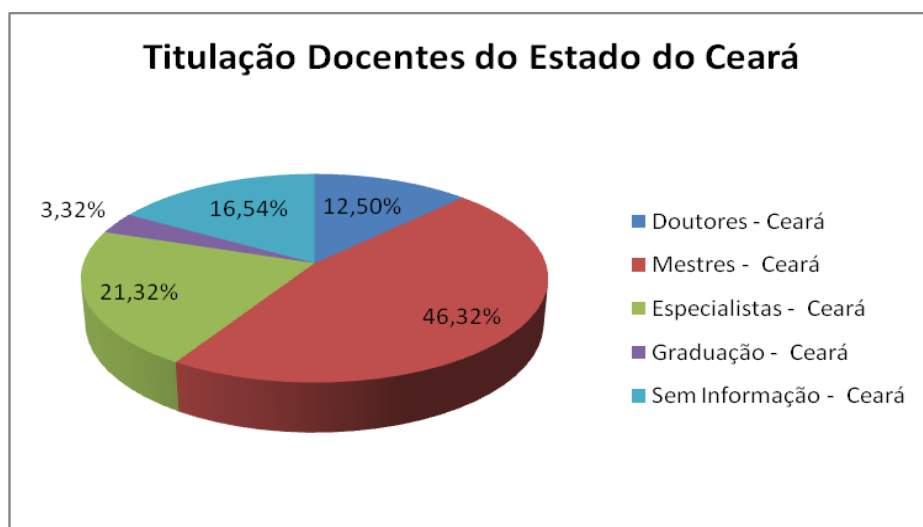
Tabela 3: Titulação região Nordeste

REGIÃO NORDESTE	Livre- Docente	Doutor	Mestre	Especialista	Graduação	Técnico	Sem Informação	Total de Docentes	IES
Alagoas	01	05	24	53	02	00	18	103	05
Bahia	01	25	83	84	14	00	66	273	13
Ceará	00	34	126	58	09	00	45	272	13
Maranhão	00	06	31	70	05	01	23	136	07
Paraíba	01	14	71	31	03	00	26	146	07
Pernambuco	00	09	96	93	14	00	50	262	11
Piauí	00	01	11	18	00	00	11	41	03
Rio Grande do Norte	00	08	51	34	08	00	24	125	06
Sergipe	00	02	26	39	03	00	16	86	04
TOTAL	03	104	519	480	58	01	279	1.444	69

Fonte: Dados da Pesquisa

Os estados do Ceará e da Bahia apresentam praticamente a mesma quantidade de docentes, sendo que a Bahia possui um docente a mais. Contudo, é possível observar o grande destaque do Ceará em número de docentes com o título de mestres: são 126 mestres no Ceará e 83 mestres na Bahia. O Gráfico 8 evidencia a representatividade da titulação de mestre no estado do Ceará.

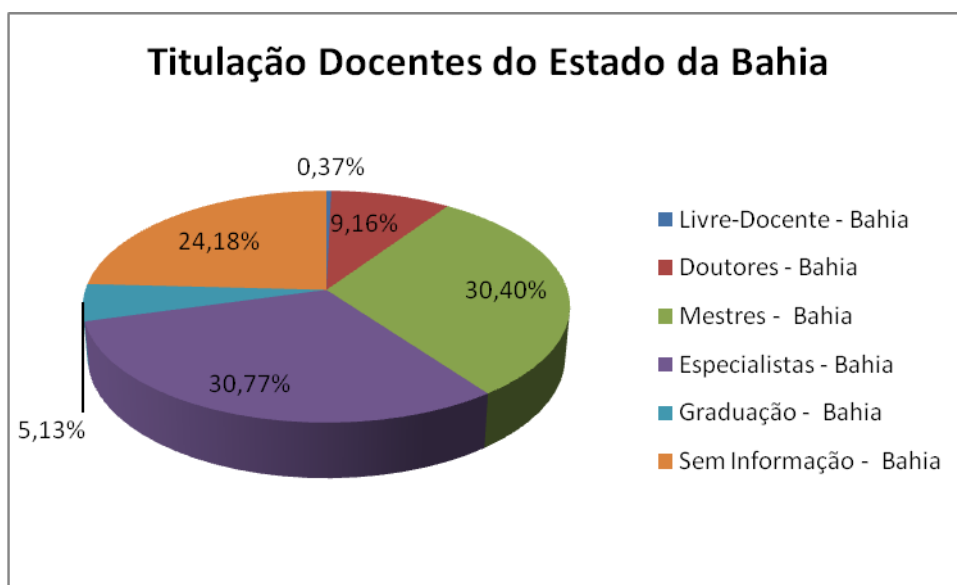
Figura 9: Titulação dos docentes do estado do Ceará



Fonte: Dados da Pesquisa

O estado da Bahia apresenta um docente com título de Livre-Docência, e apresenta apenas um especialista a mais do que Mestres, são 83 mestres e 84 especialistas. Conforme gráfico abaixo 9,16% dos docentes que participaram da amostra desta pesquisa no estado da Bahia são Doutores, o que pode ser considerado um bom resultado diante dos outros estados da região Nordeste.

Figura 10: Titulação dos docentes do estado da Bahia

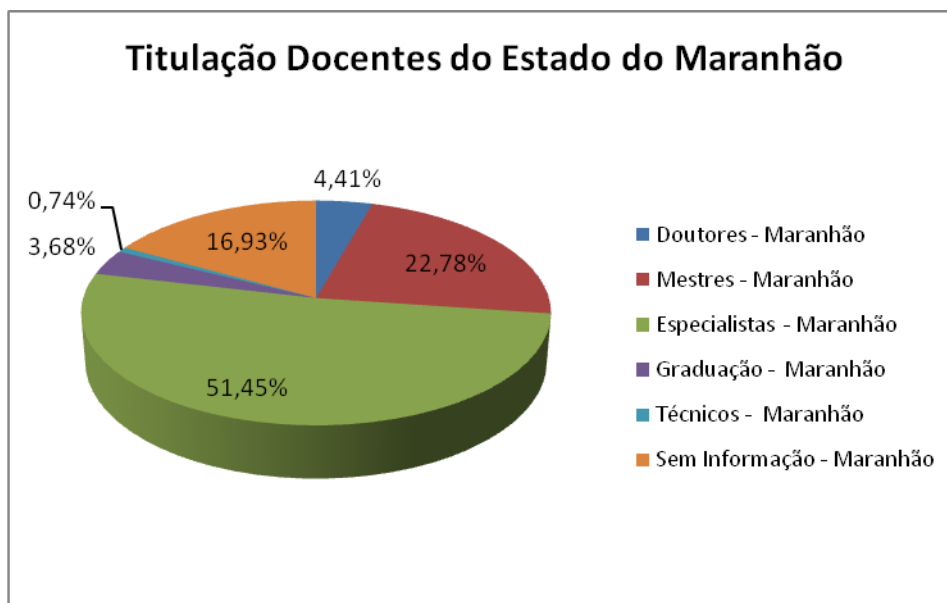


Fonte: Dados da Pesquisa

O estado da Bahia apresentou 273 docentes e 13 instituições, sendo o estado mais representativo da região Nordeste.

O estado do Maranhão, por sua vez, destaca-se por apresentar mais da metade de seus docentes com titulação máxima de Especialista. Conforme pode ser evidenciado no Gráfico 10, 51,45% de seus docentes são especialistas.

Figura 11: Titulação dos docentes do estado do Maranhão

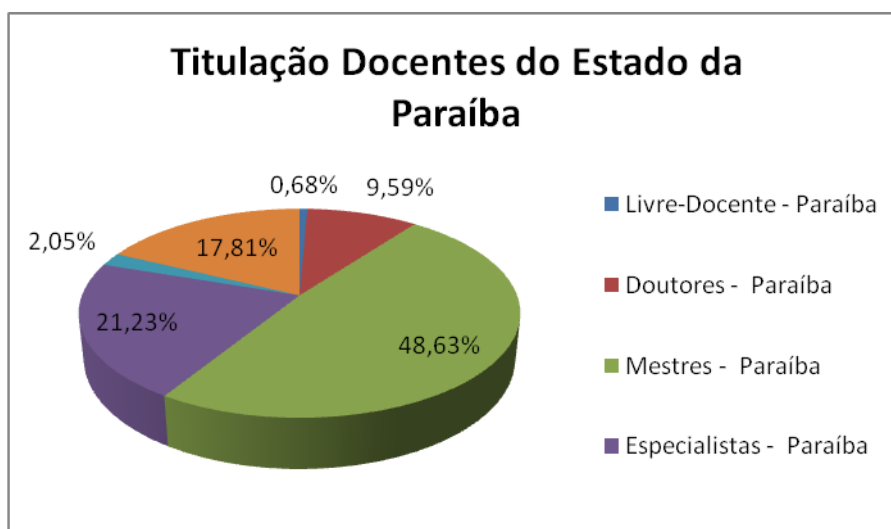


Fonte: Dados da Pesquisa

O estado do Maranhão destaca-se ainda por apresentar um docente que informou em seu currículo *Lattes* possuir apenas formação técnica.

Participaram da amostra desta pesquisa, no estado da Paraíba, 146 docentes, destes destaca-se um docente que possui como título Livre-Docência. Outro destaque para a Paraíba é ser o estado da região Nordeste que possui maior número percentual de docentes titulados como mestres, 48,63%, conforme Gráfico 12.

Figura 12: Titulação dos docentes do estado da Paraíba

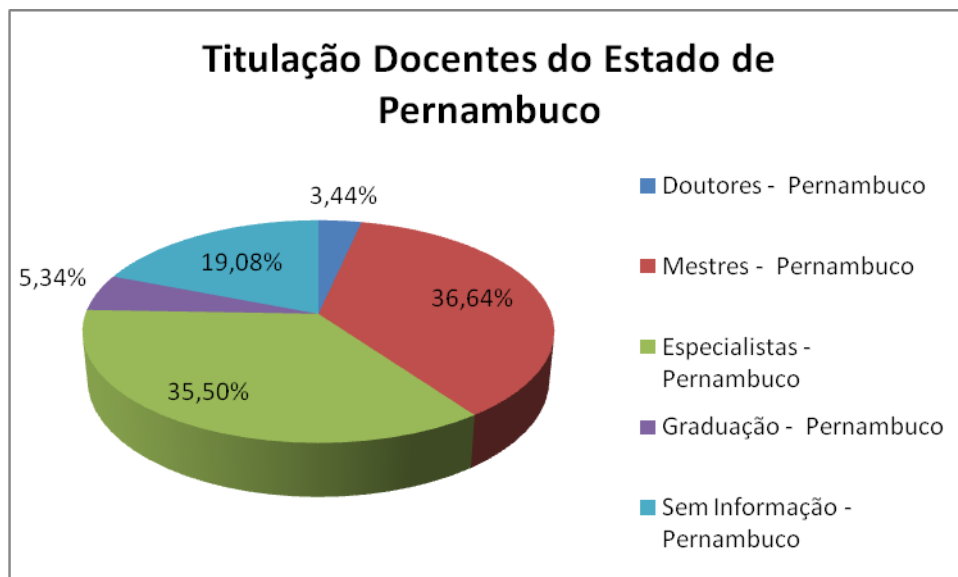


Fonte: Dados da Pesquisa

Os especialistas representam 21,23% dos docentes da Paraíba, os docentes que não conseguimos coletar as informações ou que não possuíam *Lattes* representam 17,81% do total, e, por último, estão 2,05% de docentes que possuem apenas graduação.

Pernambuco é o terceiro estado da região Nordeste que mais possui docentes. São 262 professores e 11 instituições participando da amostra da pesquisa. Conforme o Gráfico 13, 36,64% de seus docentes possuem Mestrado como titulação máxima.

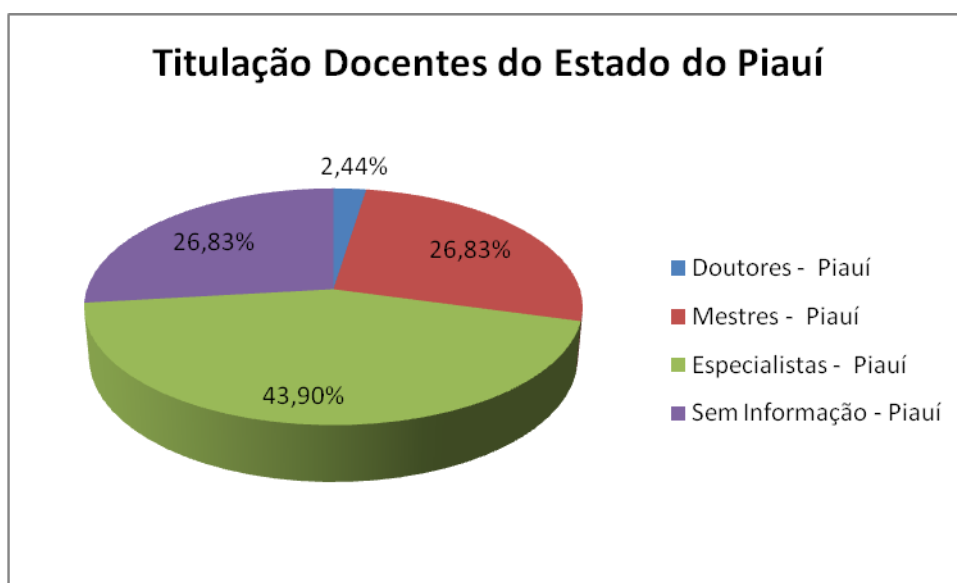
Figura 13: Titulação dos docentes do estado de Pernambuco



Fonte: Dados da Pesquisa

Diferente de Pernambuco, no estado do Piauí, a maioria dos docentes são Especialistas e há apenas um docente com o título de doutor num total de 41 docentes. Isso representa 43,90% de docentes com o título de especialistas; 26,83% de docentes com título de mestre; e apenas 2,44% de docentes com título de doutor, conforme demonstra o Gráfico 14.

Figura 14: Titulação dos docentes do estado do Piauí

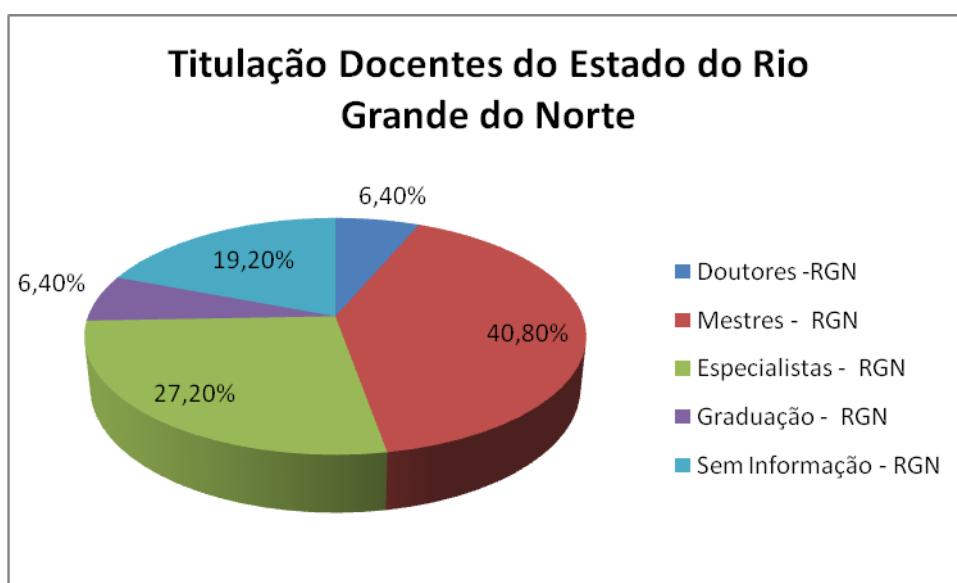


Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que a quantidade de docentes com o título de mestre no estado do Piauí é a mesma dos docentes que não disponibilizaram informações sobre sua titulação ou não possuíam currículo *Lattes*.

O Rio Grande do Norte está entre os três estados com maior número percentual de docentes com o título de mestre. No gráfico 15, é possível visualizar a distribuição dos docentes.

Figura 15: Titulação dos docentes do Rio Grande do Norte

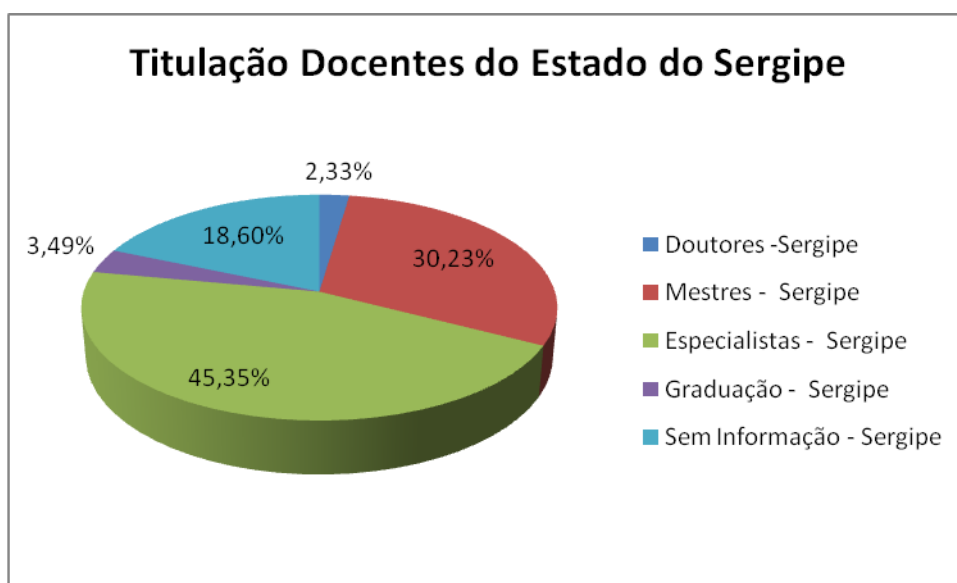


Fonte: Dados da Pesquisa

Podemos perceber que 40,80% dos docentes têm como titulação máxima o Mestrado. O número de Doutores e docentes que possuem apenas graduação é o mesmo, são oito docentes doutores e oito graduados, o que representa 6,40% da amostra.

Participaram da amostra desta pesquisa 86 docentes e quatro Instituições de Ensino Superior do estado de Sergipe, que ganha destaque por ser o estado da região Nordeste que apresenta o menor percentual de docentes com o título de doutor, apenas 2,33%, conforme Gráfico 16.

Figura 16: Titulação dos docentes do estado de Sergipe

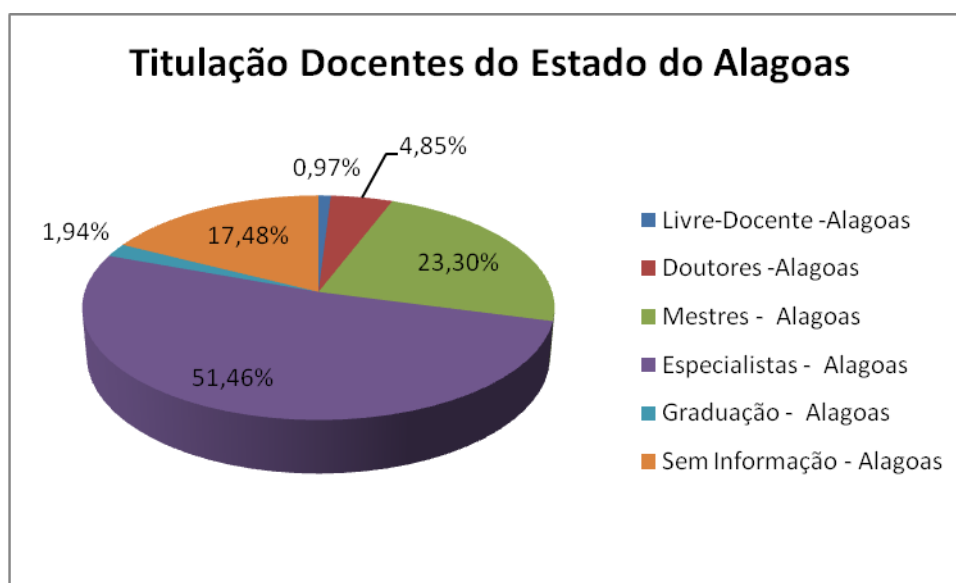


Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que, semelhante ao que acontece na maior parte dos estados do Nordeste, Sergipe possui maioria de docentes com o título de especialistas, o que representa 45,35% do total.

Alagoas é um dos três estados que possui docente com título Livre-Docência. Outro destaque para esse estado é que, assim como o Maranhão, apresenta mais da metade dos professores com título de Especialista, conforme se pode observar na figura 17.

Figura 17: Titulação dos docentes do estado de Alagoas



Fonte: Dados da Pesquisa

4.1.3 REGIÃO CENTRO-OESTE

A região Centro-Oeste é composta por quatro estados. Foram analisadas 33 instituições e 492 docentes, no quadro 6 é possível visualizar a distribuição da titulação dos docentes nesta região.

Tabela 4: Titulação região Centro-Oeste

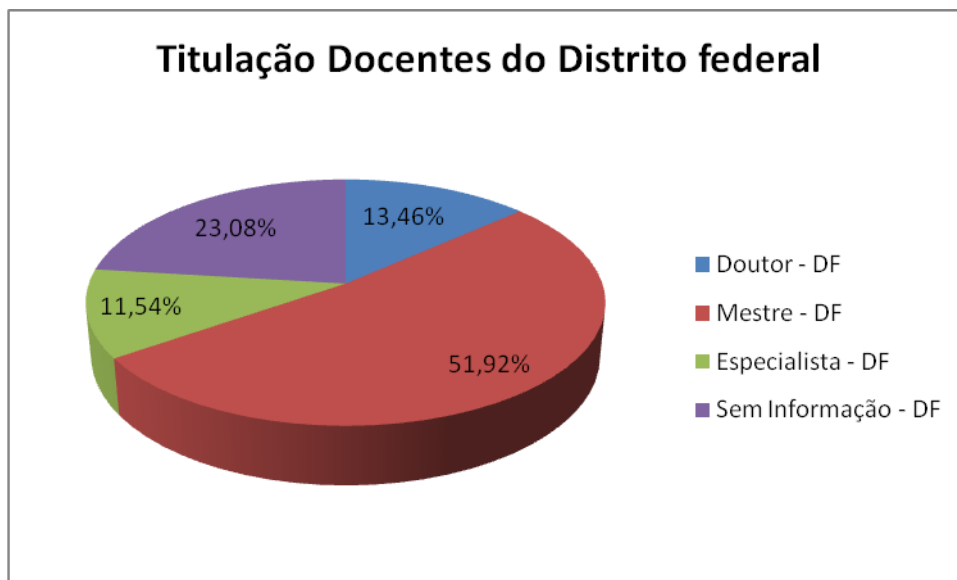
REGIÃO CENTRO-OESTE	Livre-Docente	Doutor	Mestre	Especialista	Graduação	Técnico	Sem Informação	TOTAL	IES
Distrito Federal	00	07	27	06	00	00	12	52	03
Goiás	00	07	66	56	20	00	37	186	13
Mato Grosso	00	02	24	53	11	00	56	146	09
Mato Grosso do Sul	00	05	42	39	03	00	19	108	08
TOTAL	00	21	159	154	34	00	124	492	33

Fonte: Dados da Pesquisa

O Distrito Federal apresentou 51,92% de docentes que informaram possuir como titulação máxima o Mestrado. Isso pode ser observado no Figura 19. Foi o

estado da região Centro-Oeste que apresentou, em termos percentuais, maior quantidade de docentes com titulação máxima de Mestre.

Figura 18: Titulação dos docentes do Distrito Federal

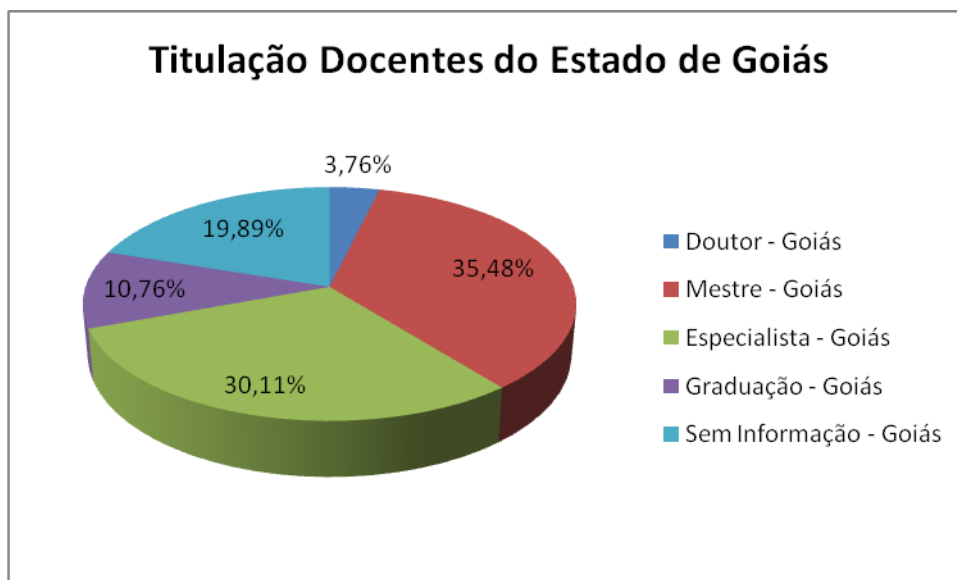


Fonte: Dados da Pesquisa

Ainda avaliando os resultados do Distrito Federal, pode-se mais uma vez constatar o número significativo de docentes dos quais não se conseguiu coletar informações sobre a titulação. Contudo, o estado merece destaque pelo fato de ter sido o único, segundo nossa pesquisa, a apresentar mais doutores do que especialistas lecionando nas instituições, uma vez que, diante dos resultados apresentados, podemos observar que é muito maior a presença dos especialistas no quadro docente das instituições.

No estado de Goiás, foram analisados 186 docentes; ao contrário do Distrito Federal (que possui 52 docentes) é o estado mais representativo da região Centro-Oeste. A figura 20 evidencia a titulação dos docentes do estado de Goiás onde visualiza-se que o número de docentes somente com graduação é maior do que o número de docentes com Doutorado.

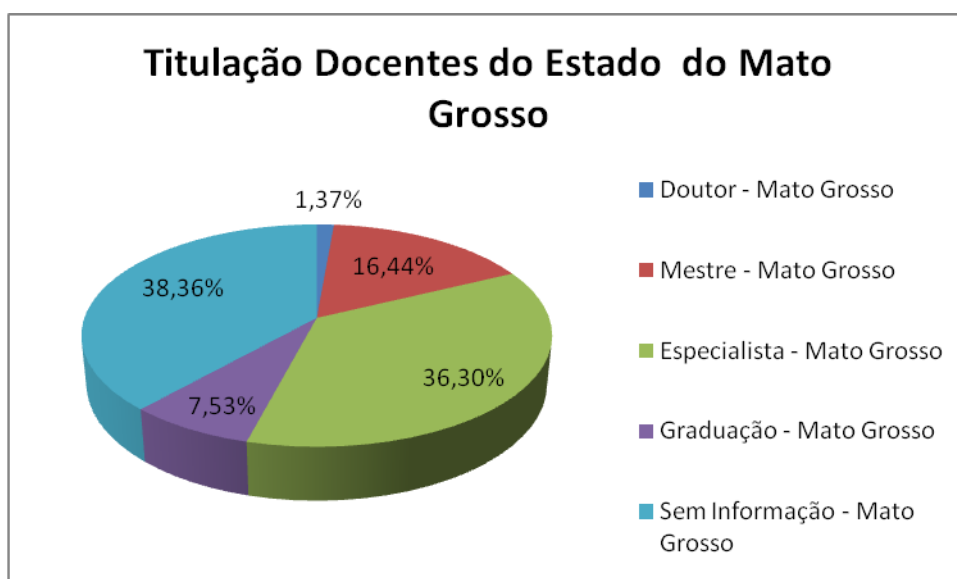
Figura 19: Titulação dos docentes do estado de Goiás



Fonte: Dados da Pesquisa

Para reafirmar a escassez de Doutores nas instituições, no estado do Mato Grosso participaram da pesquisa 146 docentes, e apenas dois informaram possuir título de Doutor. Em contrapartida, a maior parte dos professores informou como titulação máxima Especialista, conforme Figura 20.

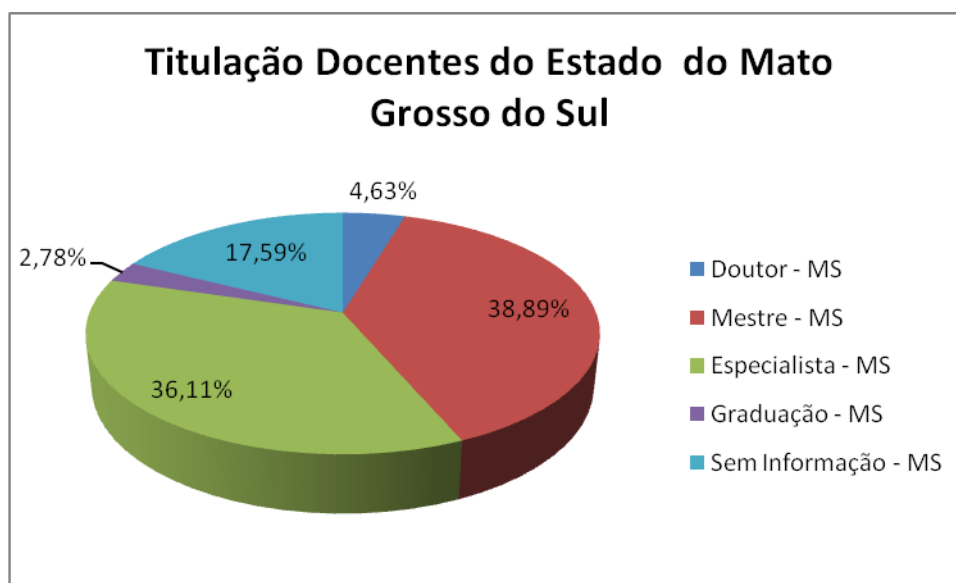
Figura 20: Titulação do corpo docente do Mato Grosso



Fonte: Dados da Pesquisa

No Mato Grosso, conforme Figura 20, a minoria dos docentes são Doutores, a maioria são Especialistas, e existe uma grande representatividade daqueles docentes que não possuímos informações sobre sua titulação. A figura 21 ilustra a situação no Mato Grosso do Sul.

Figura 21: Titulação dos docentes do Mato Grosso do Sul



Fonte: Dados da Pesquisa

Podemos observar na Figura acima que no mato Grosso do Sul a maior parte dos docentes possuem titulação de Mestrado seguido dos Especialistas.

4.1.4 SÍNTESE COMPARATIVA REGIÃO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE

Falou-se muito até o presente momento da quantidade de docentes que não possuem pós-graduação *strictu sensu*, e observou-se que pesquisas realizadas anteriormente comprovam o grande número de Especialistas compondo o quadro docente das IES.

Isso demonstra que a formação continuada não recebe o devido valor, tendo em vista que basta uma formação máxima de especialista para que o docente garanta sua carreira profissional. Prova disso são os resultados aqui encontrados. Cabe destacar que dentre 2.257 professores analisados apenas 133 possuem título de doutor.

O livre-docente, título este que é considerado o estágio mais elevado da carreira do professor acadêmico, é uma capacitação praticamente inexistente nas regiões aqui analisadas, encontrando-se somente três professores com esse título.

Na região Nordeste, um docente informou em seu currículo *Lattes* que possui formação apenas técnica, ou seja, não cursou graduação na área contábil. Cabe destacar que os dados que estamos informando nesta pesquisa foram coletados do currículo *Lattes* dos docentes, sendo de responsabilidade do docente que essas informações estejam devidamente atualizadas em seu currículo.

Conforme pode ser observado no Quadro 7, nas regiões Norte e Centro-Oeste, o percentual de docentes que obtiveram titulação máxima na graduação está acima do percentual de docentes com titulação máxima de Doutorado, o que revela que existem mais professores apenas graduados do que professores doutores lecionando nas IES.

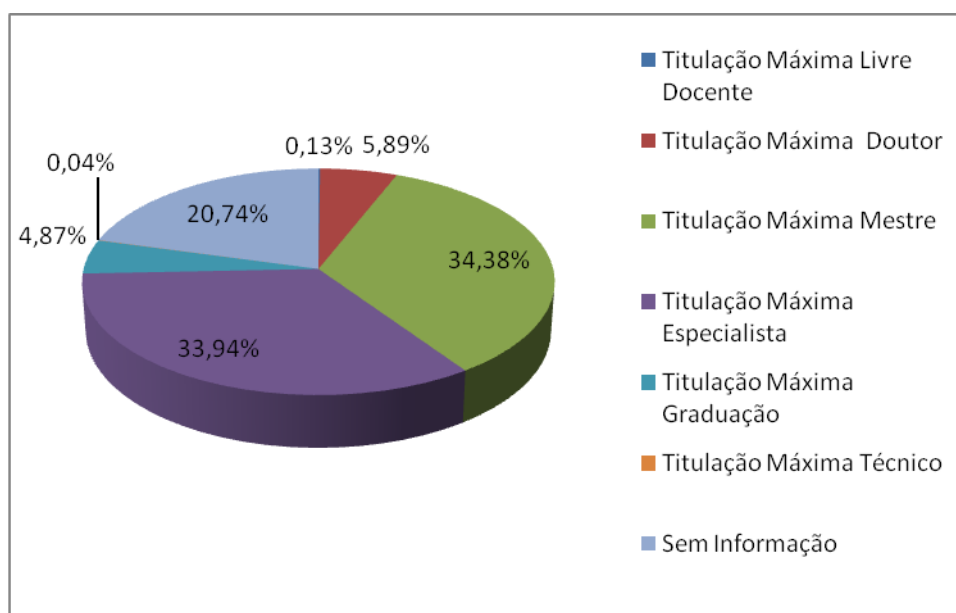
Tabela 5: Comparativo da titulação nas três regiões

	REGIÕES							
	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		TOTAL	
Total de Docentes	321		1.444		492		2.257	
Titulação Máxima Livre Docente	00	0,00%	03	0,21%	00	0,00%	03	0,13%
Titulação Máxima Doutor	08	2,49%	104	7,20%	21	4,27%	133	5,89%
Titulação Máxima Mestre	98	30,53%	519	35,94%	159	32,32%	776	34,38%
Titulação Máxima Especialista	132	41,12%	480	33,24%	154	31,30%	766	33,94%
Titulação Máxima Graduação	18	5,61%	58	4,02%	34	6,91%	110	4,87%
Titulação Máxima Técnico	00	0,00%	01	0,07%	00	0,00%	01	0,04%
Sem Informação	65	20,25%	279	19,32%	124	25,20%	468	20,74%

Fonte: Dados da Pesquisa

Vemos que 34,38% dos docentes da amostra possuem titulação máxima de mestre, enquanto que 33,94% possuem Especialização como título máximo. Portanto, podemos dizer que há grande representatividade dos docentes com titulação máxima de Especialista, conforme Figura 22.

Figura 22: Titulação geral



Fonte: Dados da Pesquisa

Se fizermos um comparativo à pesquisa realizada por Nossa (1999), podemos perceber que ainda é significativo o número de especialistas no quadro docente das instituições, porém se percebe grande aumento no número de docentes mestres, e um sensível aumento no número de docentes doutores, estes infelizmente ainda representam pequena parcela da amostra, apenas 5,89%. Contudo, esta pesquisa baseia-se apenas em três regiões brasileiras, enquanto que, na pesquisa realizada por Nossa (1999), foram consideradas todas as cinco regiões do Brasil. O cenário se mostra otimista, tendo em vista que, conforme já mencionado, 52% dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* estão localizados na região Sudeste do País, e, pela análise de Nossa (1999), a maioria dos docentes com título de Mestrado e/ou Doutorado encontrava-se nessa região.

Um aspecto que merece destaque é o número de docentes que não possui currículo *Lattes* e/ou não o mantêm atualizado com as informações necessárias, pois em 20,74% dos currículos pesquisados não apresentaram informações para a pesquisa.

Cabe ressaltar que a plataforma *Lattes* é um ambiente que permite a visibilidade da produção docente e que contribui para estabelecer uma imagem institucional nos censos, sendo, portanto, um instrumento para a troca de informação. Logo, é de suma importância para aquele que faz parte do mundo

acadêmico que se mantenha atualizado e fazendo parte desse nicho de informações.

4.2 TEMPO DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES TITULADOS MESTRES E/OU DOUTORES

No item anterior foi apresentado como está distribuída a titulação dos docentes - dentre livre-docentes, doutores, mestres, especialistas e graduados - que fizeram parte da amostra do presente estudo.

Nesta etapa, será investigado e analisado o tempo de formação dos docentes com titulação máxima de Mestrado e o tempo de formação dos docentes com titulação máxima de Doutorado. Para fins de resultado os livre-docentes serão incluídos no grupo dos doutores.

Para facilitar a análise, fez-se necessário a seleção de faixas de anos, conforme segue:

- Formação até o ano de 2000
- Formação do ano de 2001 a 2005
- Formação do ano de 2006 a 2010
- Formação em 2011

4.2.1 REGIÃO NORTE

No Quadro 8, é possível visualizar os dados coletados nos estados da região Norte. Ficaram fora da pesquisa os estados de Roraima e Rondônia, visto que não foi possível localizar o quadro de docentes dessas instituições listadas no sítio eletrônico do MEC. Também foi excluído o estado do Amapá, pois não apresentou docentes titulados como mestres nem como doutores.

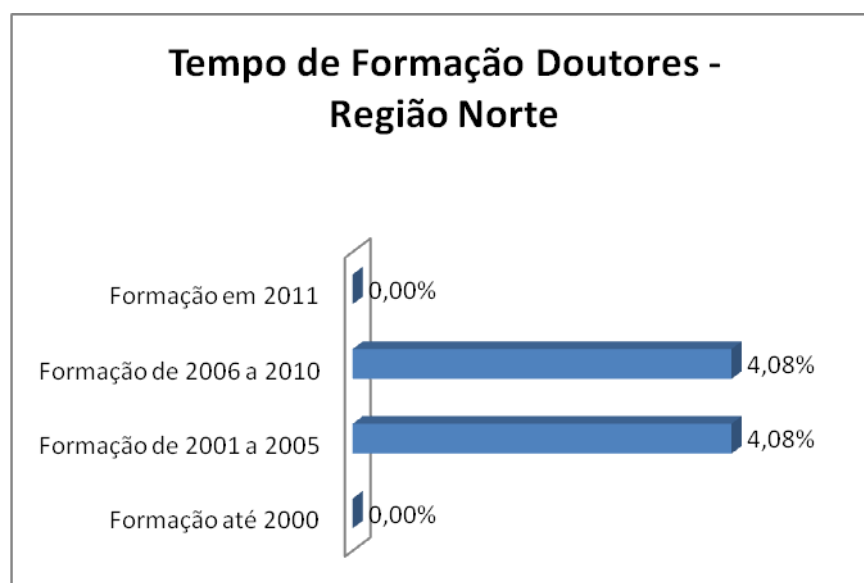
Tabela 6: Tempo de formação dos docentes - região Norte

REGIÃO NORTE	ACRE		AMAZONAS		PARÁ		TOCANTINS		TOTAL	
Mestres com formação até o ano de 2000	02	13%	01	14%	06	11%	03	10%	12	11%
Doutores com formação até o ano de 2000	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%
Mestres com formação do ano de 2001 a 2005	04	27%	02	29%	17	31%	10	33%	33	31%
Doutores com formação do ano de 2001 a 2005	01	7%	01	14%	00	0%	02	7%	04	4%
Mestres com formação do ano de 2006 a 2010	08	53%	03	43%	27	50%	14	47%	52	49%
Doutores com formação do ano de 2006 a 2010	00	0%	00	0%	03	6%	01	3%	04	4%
Mestres com formação no ano de 2011	00	0%	00	0%	01	2%	00	0%	01	1%
Doutores com formação no ano de 2011	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%
Total	15	100%	07	100%	54	100%	30	100%	106	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se que a formação dos doutores da região Norte se deu entre 2001 e 2010, pois não há nenhum doutor formado até o ano de 2000, bem como não há doutores formados em 2011. Como pode ser observado no Figura 23, a distribuição é de igual valor, considerando-se que há apenas oito doutores na região Norte que fazem parte da pesquisa.

Figura 23: Tempo de formação dos doutores - região Norte

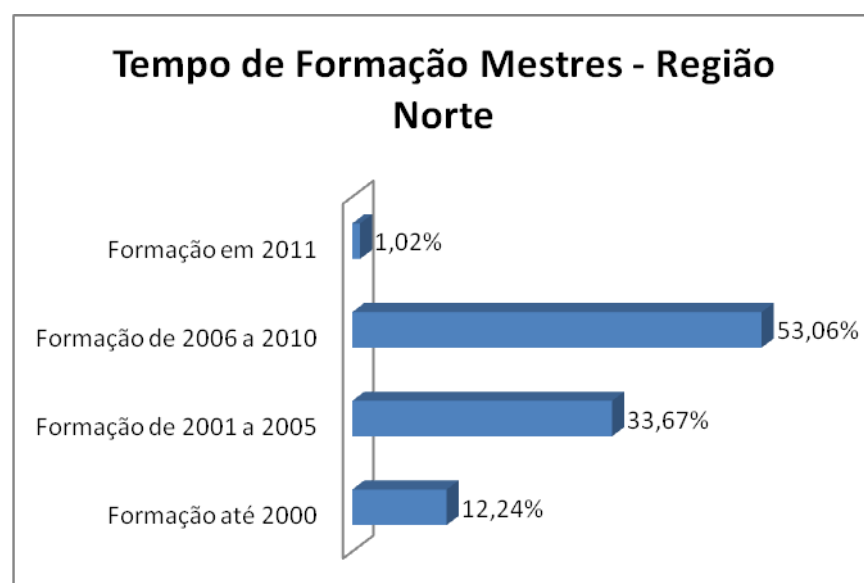


Fonte: Dados da Pesquisa

Dessa forma, a metade dos doutores se formou entre 2001 e 2005 e outra metade se formou entre 2006 e 2010. Dentre eles temos um formado em 2003; três formados em 2005; um formado em 2006; um formado em 2007; e um formado em 2009.

Em relação aos mestres da região Norte, a maior parte obteve o título entre 2006 e 2010, conforme Figura 24.

Figura 24: Tempo de formação dos Mestres - região Norte



Fonte: Dados da Pesquisa

Dentre os mestres da região Norte que se formaram até 2000 (12,24%), a formação mais antiga se deu em 1991, no estado do Acre. E a titulação mais atual foi no estado do Pará em 2011.

4.2.2 REGIÃO NORDESTE

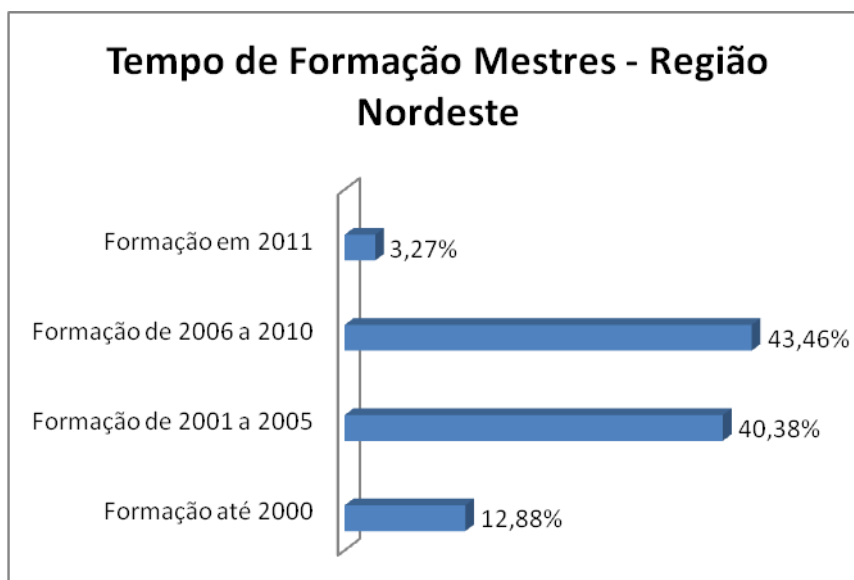
A região Nordeste é a mais representativa. O quadro 9 demonstra os dados encontrados nesta região segregados por estado.

Tabela 7: Tempo de formação dos docentes - Região Nordeste

REGIÃO NORDESTE	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RGN		SE		TOTAL	
Mestres com formação até o ano de 2000	3	10%	9	8%	16	10%	6	16%	13	15%	10	10%	3	25%	6	9%	1	4%	67	10,70%
Doutores com formação até o ano de 2000	2	7%	3	3%	7	4%	1	3%	2	2%	1	1%	0	0%	12	17%	1	4%	19	3,04%
Mestres com formação do ano de 2001 a 2005	4	13%	44	40%	61	38%	13	35%	25	29%	32	30%	3	25%	17	25%	11	39%	210	33,55%
Doutores com formação do ano de 2001 a 2005	3	10%	12	11%	9	6%	2	5%	5	6%	1	1%	0	0%	4	6%	1	4%	37	5,91%
Mestres com formação do ano de 2006 a 2010	13	43%	29	27%	45	28%	12	32%	31	36%	52	50%	5	42%	27	39%	12	43%	226	36,10%
Doutores com formação do ano de 2006 a 2010	1	3%	11	10%	16	10%	3	8%	7	8%	6	6%	1	8%	2	3%	0	0%	47	7,51%
Mestres com formação no ano de 2011	4	13%	1	1%	5	3%	0	0%	2	2%	2	2%	0	0%	1	1%	2	7%	17	2,72%
Doutores com formação no ano de 2011	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	1	1%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	3	0,48%
Total	30	100%	109	100%	160	100%	37	100%	86	100%	105	100%	12	100%	69	100%	28	100%	626	1

Assim como na região Norte, também na região Nordeste a maior parte dos Mestres recebeu o título entre os anos de 2006 e 2010, conforme Figura 25.

Figura 25: Tempo de formação dos Mestres - região Nordeste

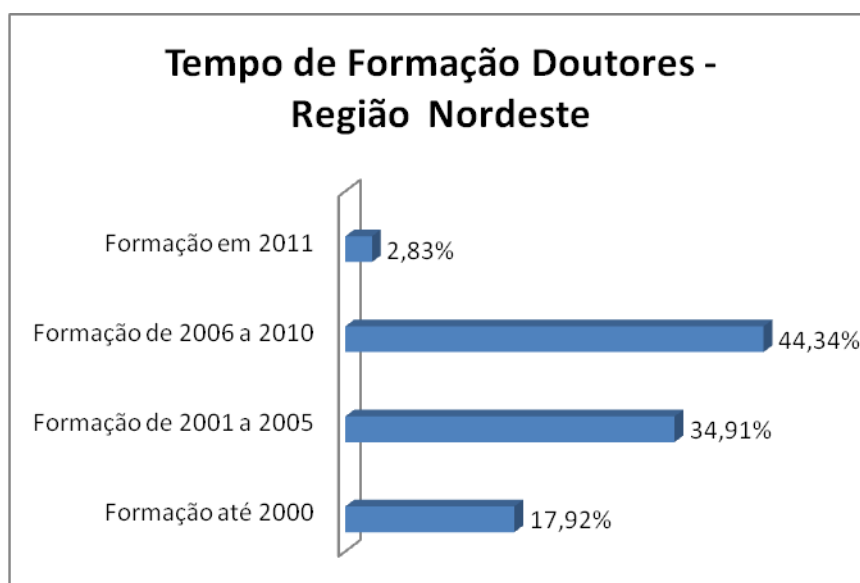


Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que 12,88% dos mestres receberam o título em 2000 ou antes disso. Constatou-se que a formação mais antiga, dentre os docentes mestres aqui analisados, se deu em 1975, no estado da Bahia.

Os doutores também obtiveram, em sua maioria, o título entre 2006 e 2010, conforme Figura 26.

Figura 26: Tempo de formação dos doutores - Região Nordeste



Fonte: Dados da Pesquisa

Não muito diferente do resultado encontrado para os docentes titulados mestres, 17,92% dos docentes com título de doutor obtiveram tal titulação em 2000 ou antes, sendo que a formação mais antiga se deu em 1982.

4.2.3 REGIÃO CENTRO-OESTE

A região Centro-Oeste é composta por quatro estados. No Quadro 10, é possível verificar os dados encontrados nessa região.

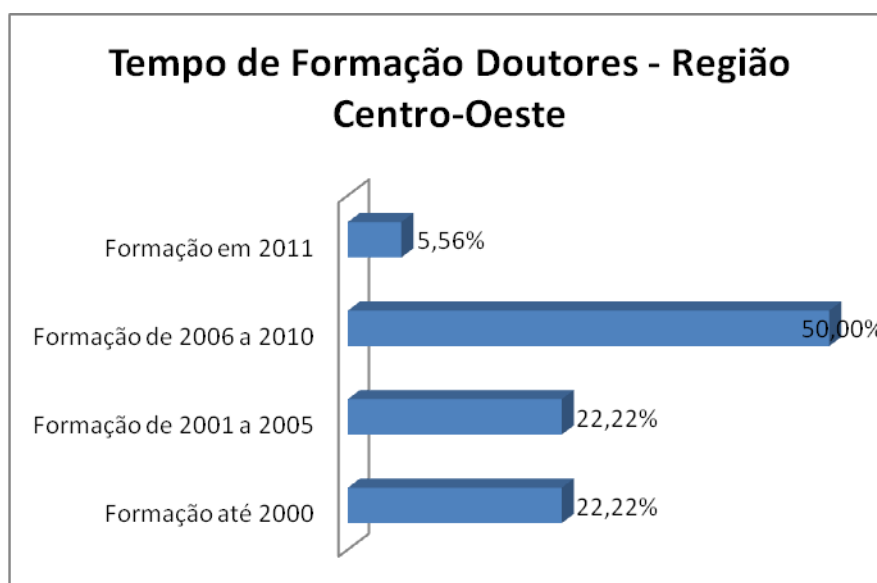
Tabela 8: Tempo de formação dos docentes - Região Centro-Oeste

	DISTRITO FEDERAL		GOIÁS		MATO GROSSO		MATO GROSSO DO SUL		TOTAL	
Mestres com formação até o ano de 2000	06	18%	09	12%	03	12%	04	9%	22	12%
Doutores com formação até o ano de 2000	03	9%	01	1%	00	0%	00	0%	04	2%
Mestres com formação do ano de 2001 a 2005	14	41%	33	45%	09	35%	14	30%	70	39%
Doutores com formação do ano de 2001 a 2005	01	3%	02	3%	01	4%	00	0%	04	2%
Mestres com formação do ano de 2006 a 2010	09	26%	23	32%	11	42%	23	49%	66	37%
Doutores com formação do ano de 2006 a 2010	00	0%	03	4%	01	4%	05	11%	09	5%
Mestres com formação no ano de 2011	00	0%	02	3%	01	4%	01	2%	04	2,22%
Doutores com formação no ano de 2011	01	3%	00	0%	00	0%	00	0%	01	0,56%
Total	34	100%	73	100%	26	100%	47	100%	180	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Exatamente metade dos docentes titulados Doutores recebeu o título entre os anos de 2006 e 2010.

Figura 27: Tempo de formação dos Doutores - Região Centro-Oeste

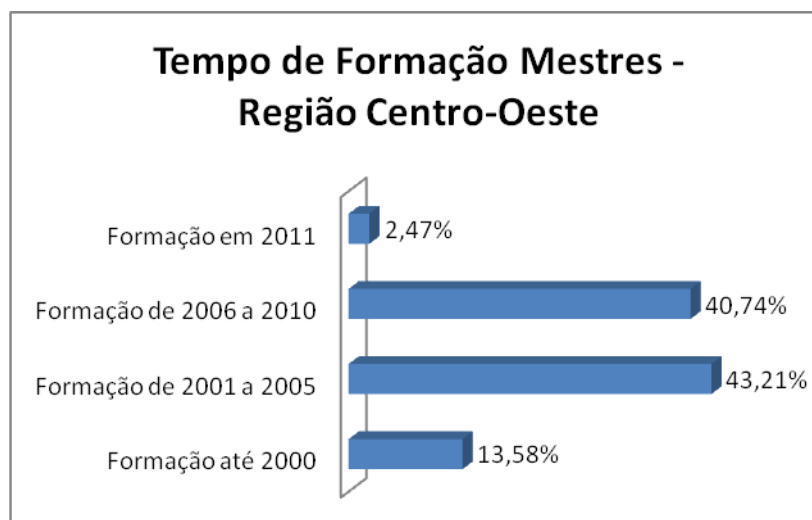


Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme pode ser observado na Figura acima, 44,44% dos doutores receberam o título entre 2000 e 2005, e apenas 5,56% receberam o título em 2011. Dos docentes que receberam o título antes 2000, a titulação mais antiga se deu em 1980.

Diferente do resultado encontrado para os doutores, a maioria dos mestres também recebeu o título entre 2001 e 2005.

Figura 28: Tempo de formação dos Mestres - Região Centro-Oeste



Fonte: Dados da Pesquisa

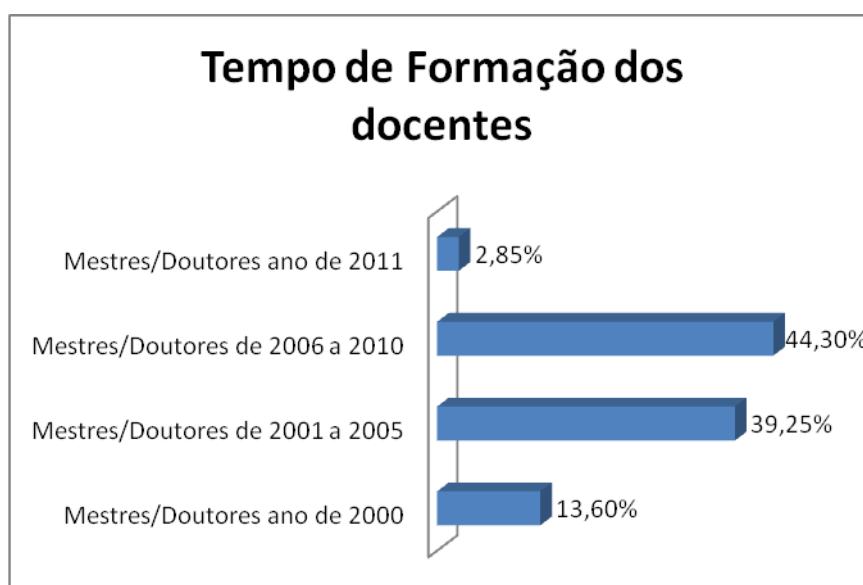
Na figura acima, podemos visualizar que 43,21% dos docentes titulados mestres receberam o título entre 2001 e 2005; 40,74% receberam o título entre 2006 e 2001; 13,58% receberam o título até o ano de 2000; e apenas 2,47% se formaram no ano de 2011. Dentre os que receberam o título até o ano de 2000, a formação mais antiga se deu em 1978 no estado do Mato Grosso.

4.2.4 ANÁLISE CONSIDERANDO AS TRÊS REGIÕES

Neste item, será analisado o ano de formação dos docentes considerando mestres e doutores em conjunto, bem como as três regiões agrupadas, para, dessa forma, visualizar quais anos se destacam na titulação dos docentes.

O Gráfico 28 facilita a interpretação desse resultado.

Figura 29: Tempo de formação dos docentes



Fonte: Dados da Pesquisa

A figura 29 evidencia que a maior parte dos docentes que participaram desta pesquisa (44,30%) possui formação entre 2006 e 2010, sejam eles mestres ou doutores. Entre 2001 e 2005, 39,25% dos docentes foram titulados. Uma pequena parcela dos docentes analisados recebeu a titulação em 2011, apenas 2,85%. Pode-se observar também que apenas 13,60% dos docentes receberam o título antes de 2000.

Tendo em vista o exposto, pode-se inferir que a maior parte dos docentes concluiu sua formação em Doutorado ou Mestrado nos últimos 10 anos.

4.3 COMPARAÇÃO ENTRE A TITULAÇÃO DAS IES E A EXIGÊNCIA DA LDB

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 52, exige que, no mínimo, 1/3 do corpo docente das universidades seja composto por mestres e/ou doutores. Nesta etapa do presente estudo, vamos analisar se as instituições vêm cumprindo essa exigência. Para fins de resultado, vamos considerar os docentes com título de Livre-Docência como doutores.

Na organização do estudo, primeiramente vamos analisar as instituições por região, e, em seguida, faremos uma análise geral do resultado agrupando as três regiões.

4.3.1 REGIÃO NORTE

Segundo o site eletrônico do MEC, quando da realização desta pesquisa, havia 73 Instituições de Ensino Superior na região Norte lecionando no curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial.

Contudo, fazem parte da amostra desta pesquisa 16 IES da região Norte, 22% da população. Nas outras instituições, não foi possível localizar os dados dos docentes.

Das 16 IES da região Norte que fazem parte da amostra desta pesquisa, nove obedecem à exigência da LDB. No estado do Amazonas, 100% das instituições que fizeram parte da pesquisa estavam de acordo com a LDB. O quadro abaixo que evidencia a distribuição por estado.

Tabela 9: Exigência da LDB - Região Norte

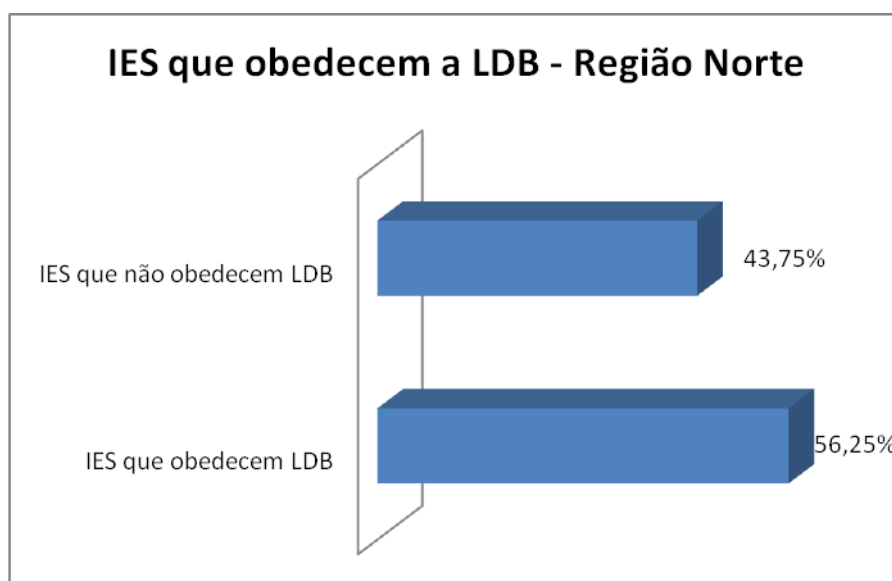
	População	Amostra	1/3 Corpo Docente Mestre e/ou Doutor
Acre	03	02	02
Amapá	05	01	00
Amazonas	10	01	01
Pará	21	07	04
Rondônia	16	00	00
Roraima	04	00	00
Tocantins	14	05	02
Totais	73	16	09

Fonte: Dados da Pesquisa

Cabe ressaltar que o termo população refere-se ao total de IES listadas no sitio eletrônico do MEC, amostra refere-se ao número que IES que conseguiu-se ter acesso ao quadro docente, e a última coluna evidencia o número de instituições que obedecem à LDB no que tange ao artigo 52.

Logo, tem-se que, na região Norte, 56,25% das instituições possuem em seu corpo docente no mínimo 1/3 de mestre e/ou doutores, conforme Figura 30.

Figura 30: IES que obedecem a LDB - Região Norte



Fonte: Dados da Pesquisa

4.3.2 REGIÃO NORDESTE

A região Nordeste possui 186 IES fazendo parte da população da presente pesquisa, porém temos como amostra 69 instituições, 37% da população. O quadro abaixo demonstra a distribuição por estado.

Quadro 3: Exigência da LDB - região Nordeste

	População	Amostra	1/3 Corpo Docente Mestre e/ou Doutor
Alagoas	11	05	02
Bahia	54	13	08
Ceará	22	13	12
Maranhão	14	07	02
Paraíba	11	07	06
Pernambuco	33	11	08
Piauí	17	03	01
Rio Grande do Norte	17	06	02
Sergipe	07	04	02
Totais	186	69	43

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme já mencionado, o termo população refere-se ao total de IES listadas no sítio eletrônico do MEC, amostra refere-se ao número que IES que conseguimos ter acesso ao quadro docente, e a última coluna evidencia o número de instituições que obedecem à LDB no que tange ao artigo 52.

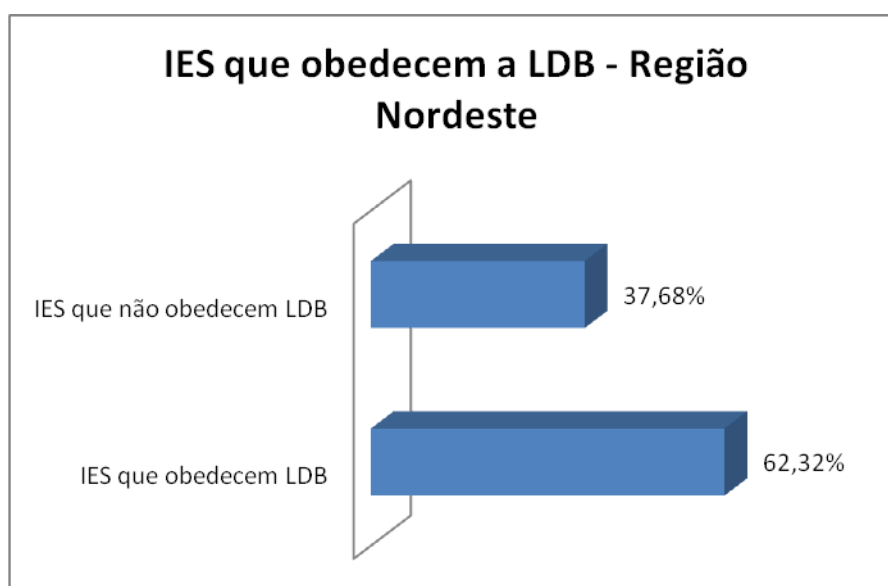
No estado do Ceará, 92,31% das instituições estavam de acordo com as exigências da LDB. Somente uma instituição desse estado não cumpriu o exigido, apresentando apenas 23% de mestres e nenhum doutor na composição do corpo docente.

O segundo estado que se destacou foi o da Paraíba com 85,71% das instituições respeitando a LDB. Também nesse estado somente uma instituição descumpriu o que trata a lei, esta por sua vez, apresentou um doutor e três mestres na composição do corpo docente, o que significou 24% do total de docentes da IES.

Cabe ressaltar que dentre as 26 instituições que não atenderam às exigências da LDB, 16 delas possuíam 20% ou mais de mestres e/ou doutores na composição do corpo docente, três possuíam menos de 10% de mestre e/ou doutores, e duas não possuíam mestres nem doutores no quadro docente.

Tendo em vista o exposto, observa-se que, na região Nordeste, 62% das instituições obedecem à LDB, conforme Figura 31.

Figura 31: IES que obedecem a LDB - Região Nordeste



Fonte: Dados da Pesquisa

4.3.3 REGIÃO CENTRO-OESTE

A região Centro-Oeste possui 115 instituições que fazem parte da população do presente estudo, porém apenas 33 fazem parte desta amostra. O Quadro 11 apresenta a distribuição por estado.

Tabela 10: Exigência da LDB - região Centro-Oeste

	População	Amostra	1/3 Corpo Docente Mestre e/ou Doutor
Distrito Federal	23	03	02
Goiás	39	13	08
Mato Grosso	31	09	00
Mato Grosso do Sul	22	08	03
Totais	115	33	13

Fonte: Dados da Pesquisa

No Distrito Federal, apenas uma instituição não apresentou 1/3 do corpo docente composto por mestres e/ou doutores, visto que o quadro dos docentes dessa IES era composto por dois mestres e nenhum doutor, o que representou apenas 14% do total de docentes.

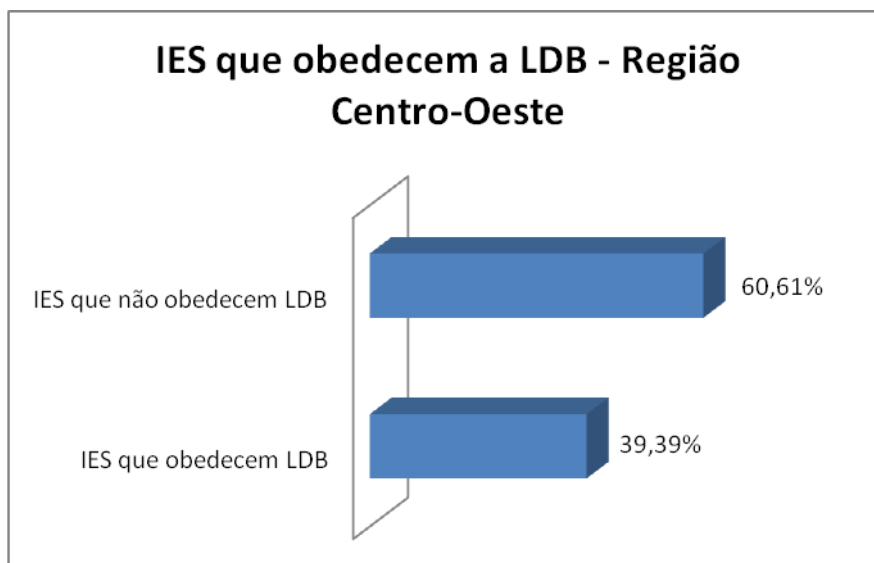
No estado de Goiás, 61,54% das IES obedecem à LDB. Das sete instituições que não apresentaram a quantidade mínima de mestres e/ou doutores no quadro docente duas possuíam mais de 30% de docentes com esse título, uma possuía 26%, três possuíam 20% e uma IES possuía apenas 14% de mestres e/ou doutores compondo o quadro de docentes.

O Mato Grosso foi o único estado da região Centro-Oeste no qual nenhuma instituição cumpriu a LDB. Cabe ressaltar também que nenhuma das IES nesse estado atingiu mais de 29% de mestres e/ou doutores no quadro de docentes.

No estado do Mato Grosso do Sul, 39,39% das IES estão de acordo com o que preza a Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Dentre as outras cinco IES que não estão de acordo com a LDB, duas apresentaram mais de 30% de mestres e/ou doutores no quadro de docentes.

Com isso, podemos observar no Figura 32 que 60,61% das instituições da região Centro-Oeste obedecem à Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

Figura 32: IES que obedecem a LDB - Região Centro-Oeste



Fonte: Dados da Pesquisa

4.3.4 SÍNTESE COMPARATIVA REGIÃO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE

No total, participaram desta amostra 118 Instituições de Ensino Superior, o que representou 32% da população. O Quadro 12 mostra um comparativo entre as três regiões.

Tabela 11: Resultado exigência da LDB

	Número de IES segundo o MEC	Número de IES que compõe a Amostra	Número de Mestres e/ou Doutores	Número IES que obedecem a LDB	% de IES que obedecem a LDB
Região Norte	73	16	106	09	56,25%
Região Nordeste	186	69	626	43	62,32%
Região Centro-Oeste	115	33	180	13	39,39%
Totais	374	118	912	65	-

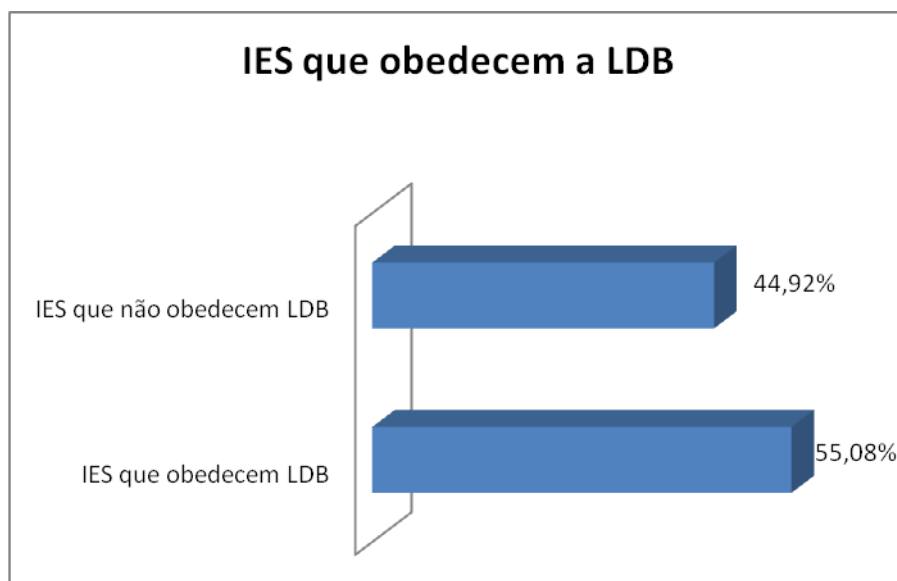
Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se observar que, apesar de a região Centro-Oeste possuir mais docentes com título de mestre e/ou doutor do que a região Norte, em termos percentuais a região Norte possui mais instituições que obedecem às exigências da LDB do que a região Centro-Oeste, tem-se 56% de IES na região Norte e 39% de IES na região Centro-Oeste.

Nota-se também que a região Nordeste foi a que apresentou maior número de IES que obedecem a Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

De modo geral, das 118 instituições em análise 65 apresentaram a composição do corpo docente de acordo com o que pede a lei, ou seja, isto representa mais da metade das instituições, conforme demonstra a Figura 33.

Figura 33: IES que obedecem a LDB



Fonte: Dados da Pesquisa

O número de IES que estão de acordo com as exigências da LDB no que tange à titulação do corpo docente ultrapassa apenas 10% o número de IES que não respeitam a titulação do quadro docente. É uma diferença pequena, de apenas 12 instituições. Ainda há muito para aperfeiçoar em termos de educação superior, a começar pelo incentivo que as instituições devem dar aos docentes.

4.4 PROFESSORES TITULADOS QUE RESPONDEM PELAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE CONTABILIDADE

Vamos nesta etapa analisar dentre os docentes titulados mestres e doutores, quais deles lecionam disciplinas que são específicas da área contábil e quais lecionam disciplinas que não são específicas dessa área. Cabe ressaltar que, conforme já mencionado, para fins de alcance deste objetivo específico, vamos

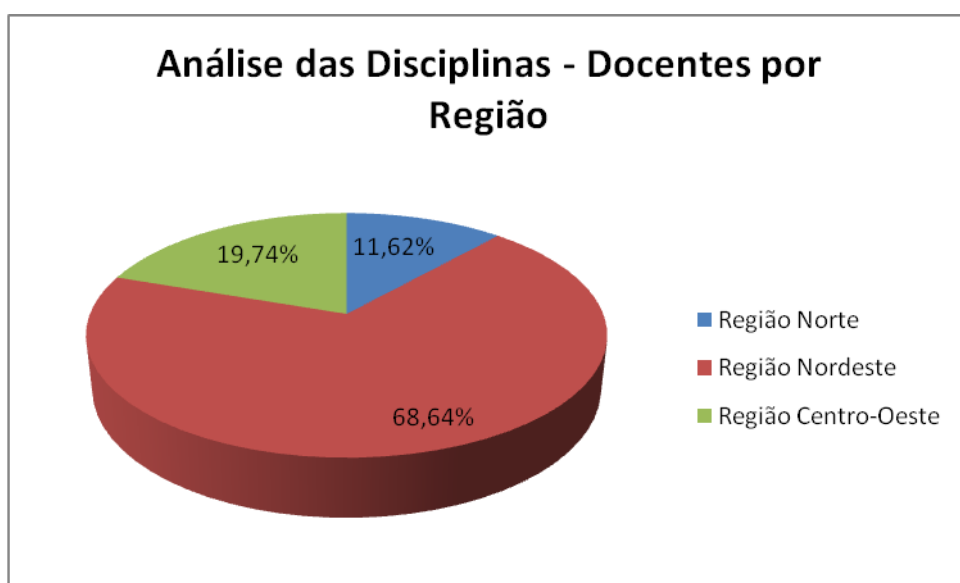
considerar os professores titulados livre-docentes no mesmo grupo dos professores titulados doutores.

Para fins de disciplina específica, foi elaborada uma tabela relacionando as disciplinas consideradas como tal. Esta tabela encontra-se na seção 3.4 *Procedimentos para coleta de dados* do presente trabalho.

Serão consideradas as disciplinas lecionadas apenas nas IES que fazem parte da amostra do presente trabalho, o docente que informou em seu currículo as disciplinas que leciona em outra instituição que não a instituição em questão foi considerado, para fins deste estudo, como docente sem informação.

Foi utilizado como amostra para esta etapa 912 docentes, dos quais 106 estão na região Norte, 626 estão na região Nordeste, e 180 estão na região Centro-Oeste.

Figura 34: Análise das disciplinas - docentes por região



Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se que mais da metade dos docentes analisados lecionam em instituições da região Nordeste. A região Nordeste é a que possui maior número de estados e consequentemente possui uma população maior de docentes.

4.4.1 REGIÃO NORTE

A região Norte é a menos representativa, compondo apenas 11,62% da amostra. Levemos em consideração dois fatos importantes: o estado do Amapá não apresentou nenhum docente com título de mestre e nenhum docente com título de doutor; e no estado de Roraima nenhuma instituição de ensino superior participou da pesquisa. Logo, a região participou da amostra, para fins deste objetivo específico, com apenas quatro de seus seis estados.

Nos quatro estados que fizeram parte da pesquisa na região Norte, mais da metade dos docentes não informou em seu currículo *Lattes* as disciplinas que lecionam nas referidas instituições.

Tabela 12: Disciplinas - Região Norte

	REGIÃO NORTE									
	ACRE		AMAZONAS		PARÁ		TOCANTINS		TOTAL	
Mestre - Específicas	20%	03	14%	01	28%	15	17%	05	23%	24
Doutor - Específicas	0%	00	0%	00	0%	00	0%	00	0%	00
Mestre - Não-Específicas	13%	02	29%	02	24%	13	27%	08	24%	25
Doutor - Não-Específicas	7%	01	0%	00	0%	00	0%	00	1%	01
Sem Informação	60%	09	57%	04	48%	26	57%	17	53%	56
TOTAL	100%	15	100%	07	100%	54	100%	30	100%	106

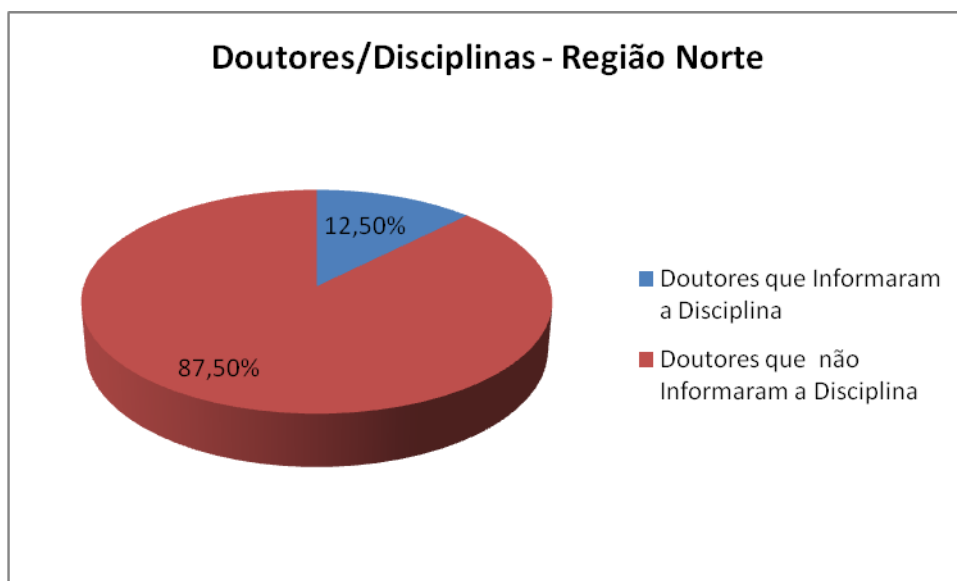
Fonte: Dados da Pesquisa

Também em nenhum dos quatro estados foram encontrados doutores lecionando disciplinas específicas de Contabilidade. Conforme visto no tópico *Titulação do Corpo Docente* do presente estudo, na região Norte, foram reconhecidos oito docentes com título de Doutorado. Neste resultado, aparece somente um com o título de doutor no estado do Acre lecionando disciplina não específica. Isso significa dizer que os outros sete doutores não informaram em seu

currículo *Lattes* as disciplinas que lecionam nas instituições que fazem parte da amostra deste trabalho.

Portanto, é evidenciada na Figura 35 a relação entre os doutores que informaram as disciplinas que lecionam e os doutores que não informaram as disciplinas que lecionam

Figura 35: Doutores/Disciplinas - Região Norte

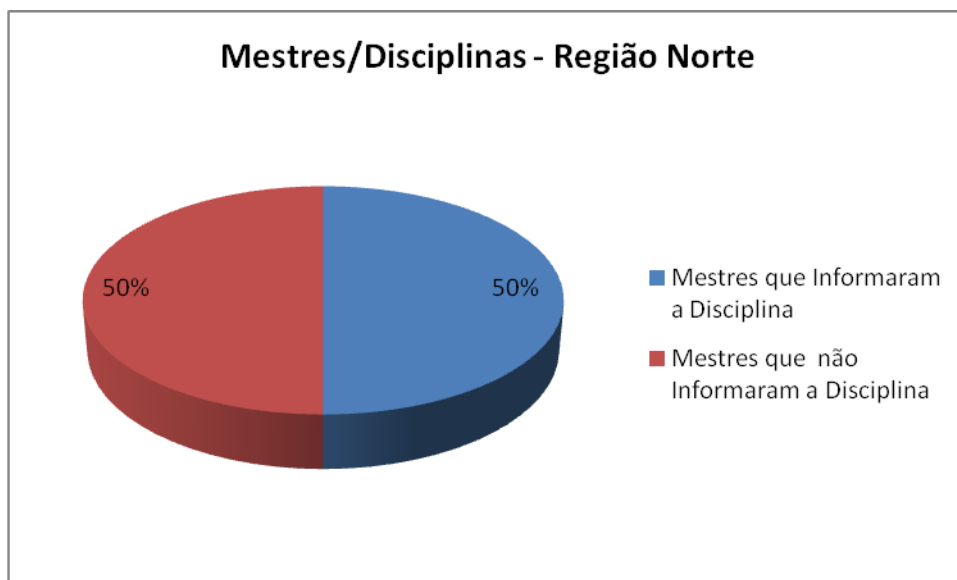


Fonte: Dados da Pesquisa

Concluimos que 12,50% dos doutores que participaram desta pesquisa na região Norte não informaram as disciplinas que lecionam.

Há 98 docentes com titulação máxima de Mestrado fazendo parte da amostra deste estudo, 49 docentes informaram a disciplina que lecionam, e 49 docentes não informaram a disciplina que lecionam, conforme Figura 36.

Figura 36: Mestres/Disciplinas - Região Norte

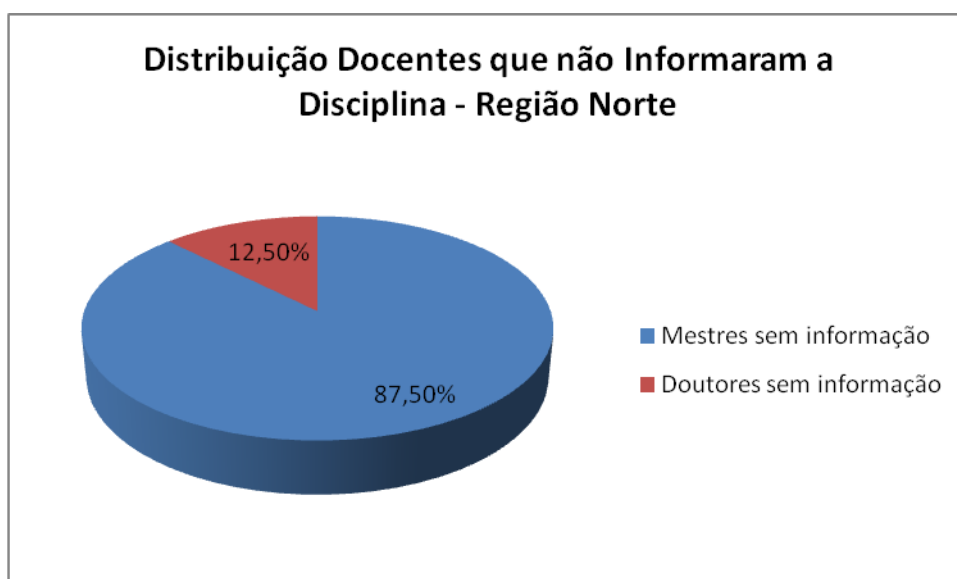


Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme Figura 36, conclui-se que 50% dos mestres participantes desta pesquisa não informaram a disciplina que lecionam.

Portanto, o total de docentes na região Norte que não informaram as disciplinas que lecionam está distribuído, conforme Figura 37.

Figura 37: Distribuição dos docentes que não informaram a disciplina - Região Norte



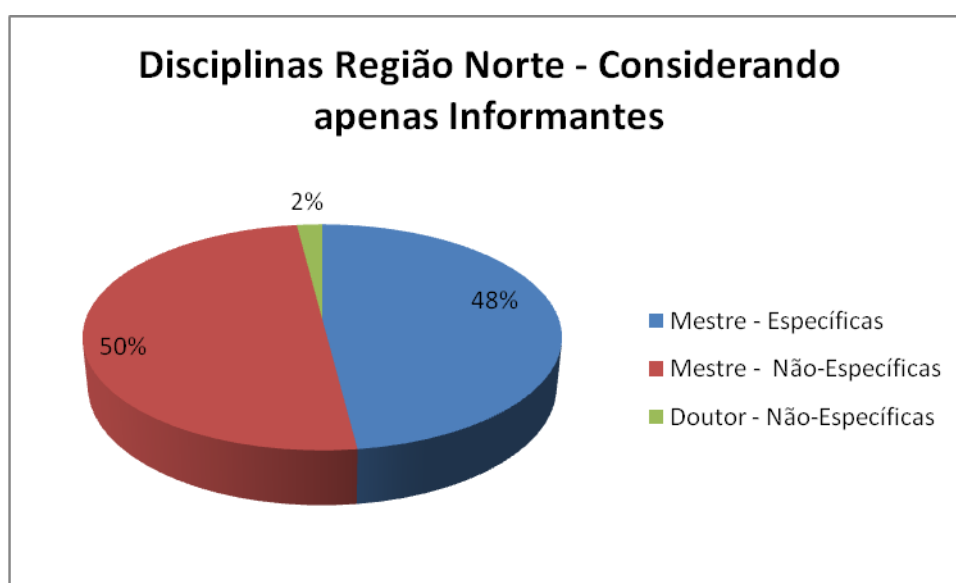
Fonte: Dados da Pesquisa

Dessa forma, percebe-se que 87,50% dos docentes que não informaram as disciplinas que lecionam são mestres, e 12,50% dos docentes que não informaram as disciplinas que lecionam são doutores.

Se for feita uma análise, desconsiderando o percentual de docentes que não informaram as disciplinas que lecionam, nota-se que os estados do Acre e do Pará possuem mais mestres lecionando disciplinas específicas de Contabilidade, enquanto que os estados do Amazonas e do Tocantins possuem mais mestres lecionando disciplinas não específicas de Contabilidade.

Vamos além nesta questão de desconsiderar os docentes que não informaram as disciplinas que lecionam. Na Figura 38, pode-se visualizar o resultado se considerarmos apenas os docentes que informaram as disciplinas, considerando, portanto, 50 docentes dentre os 106 que compõem a amostra.

Figura 38: Disciplinas região Norte - Considerando apenas informantes

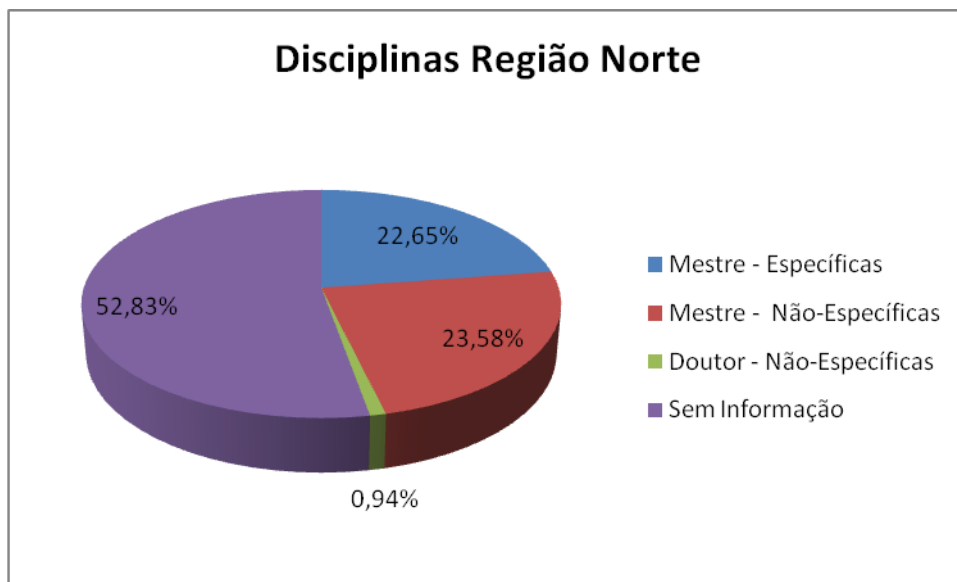


Fonte: Dados da Pesquisa

Temos que 50% dos docentes são mestres que lecionam disciplinas não específicas de Contabilidade, e 48% são mestres que lecionam disciplinas específicas. Os doutores, que são minoria, lecionam apenas disciplinas não específicas. Neste caso, desconsideram-se os docentes que não informaram as disciplinas que lecionam apenas para ter outra possibilidade de visão dos resultados.

Na Figura 39, apresentam-se os resultados, utilizando-se de todas as informações que foram coletadas, incluindo os docentes que não indicaram as disciplinas que lecionam

Figura 39: Disciplinas - região Norte



Fonte: Dados da Pesquisa

Apresenta-se, nesse caso, que, como já mencionado, mais da metade dos docentes entre mestres e doutores da região Norte não disponibilizaram em seus currículos informações sobre as disciplinas que ministram.

Dentre os docentes com título máximo de Mestrado, a maior parte leciona disciplinas não específicas da área contábil. O único doutor leciona disciplina não específica de Contabilidade.

Resumindo, observa-se que, na região Norte, dentre os 106 docentes analisados 50 informaram a disciplina que lecionam, e desses 50 docentes que informaram a disciplina 24 docentes, ou seja, 48% lecionam disciplinas específicas de Contabilidade.

4.4.2 REGIÃO NORDESTE

Na região Nordeste, houve maior variação nos resultados encontrados. Os estados que apresentaram maior número percentual de docentes que não informaram as disciplinas foram: Alagoas (63%), Bahia (49%), Ceará (49%), Maranhão (73%), Pernambuco (64%), Piauí (75%) e Sergipe (50%). Verifica-se que, apenas nos estados da Bahia, do Ceará e de Sergipe, o percentual não ultrapassou a metade dos docentes.

O estado do Rio Grande do Norte foi o que apresentou maior número percentual de mestres que lecionam disciplinas específicas de Contabilidade. Dentre os estados que possuem doutores, o Rio Grande do Norte foi o que apresentou menor percentual de doutores lecionando disciplinas específicas de Contabilidade, conforme observado no Quadro 16.

Tabela 13: Disciplinas - Região Norte

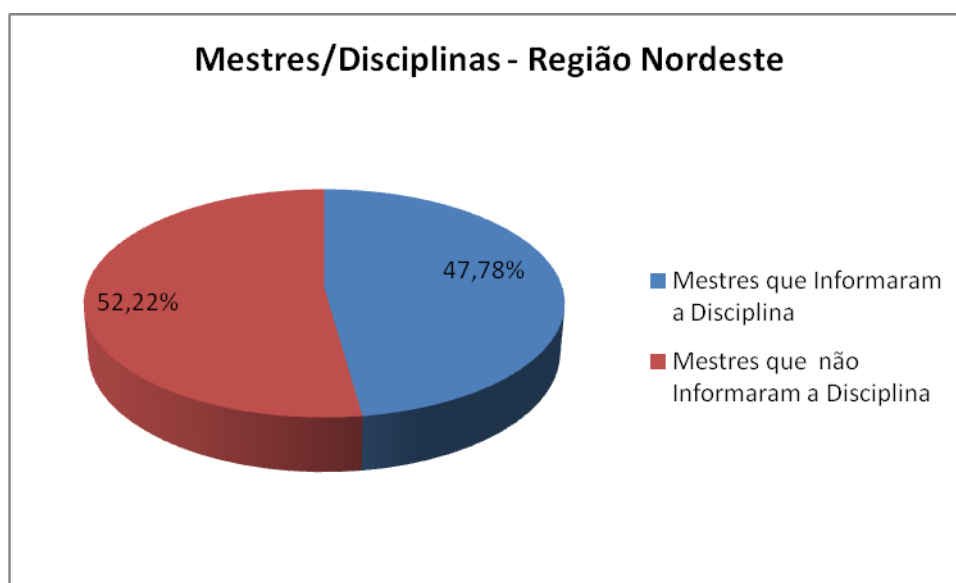
	REGIÃO NORDESTE																			
	AL		BA		CE		ME		PB		PE		PI		RGN		SE		TOTAL	
Mestre - Específicas	0%	0	20%	22	20%	32	14%	5	36%	31	13%	14	25%	3	42%	25	13%	2	21,57%	135
Doutor - Específicas	3%	1	5%	5	6%	10	0%	0	8%	7	0%	0	0%	0	2%	1	0%	0	3,83%	24
Mestre - Não-Específicas	30%	9	17%	19	20%	32	11%	4	16%	14	18%	19	0%	0	10%	6	38%	6	18,05%	113
Doutor - Não-Específicas	3%	1	9%	10	5%	8	3%	1	6%	5	5%	5	0%	0	7%	4	0%	0	5,43%	34
Sem Informação	63%	19	49%	53	49%	78	73%	27	34%	29	64%	67	75%	9	39%	23	50%	8	51,12%	320
TOTAL	100%	30	100%	109	100%	160	100%	37	100%	86	100%	105	100%	12	100%	59	100%	16	100,00%	626

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que, assim como ocorreu na região Norte, mais da metade dos docentes não informou a disciplina em seu currículo, de 626 docentes apenas 320 colocaram esse dado à disposição.

Na região Nordeste, há 519 mestres participando desta pesquisa, e, conforme resultado apresentado no Quadro acima, 135 lecionam disciplinas específicas de Contabilidade e 113 lecionam disciplinas não específicas de Contabilidade. Assim, há 271 docentes titulados mestres que não informaram as disciplinas que lecionam, o que representa 52,22% da amostra, conforme figura 40.

Figura 40: : Mestres/Disciplinas - Região Nordeste

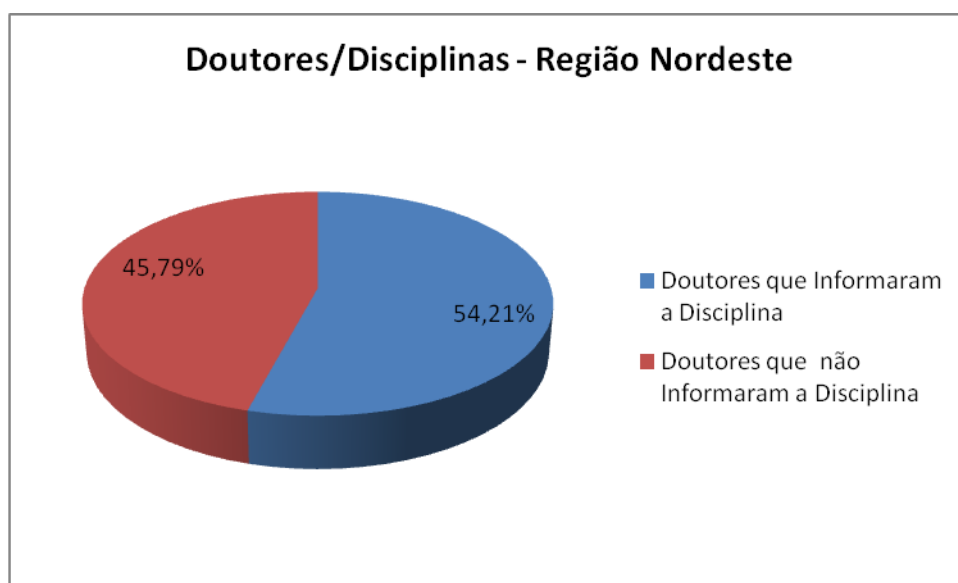


Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação aos doutores, há, na região Nordeste, 107 doutores participando da pesquisa, e, conforme resultado apresentado, 24 doutores lecionam disciplinas específicas de Contabilidade, enquanto que 34 lecionam disciplinas não específicas de Contabilidade. Dessa forma, há 49 docentes titulados doutores que não informaram a disciplina que lecionam.

Diferente do que ocorreu com os mestres, a maior parte dos doutores da região Nordeste informou a disciplina que leciona, conforme pode ser visualizado na Figura 41.

Figura 41: Doutores/Disciplinas - Região Nordeste

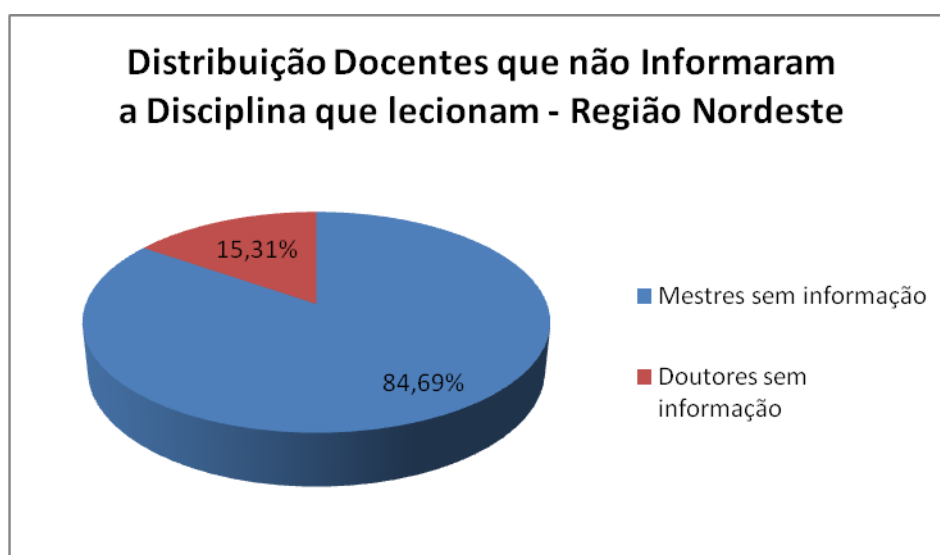


Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a figura acima, há 54,21% de doutores que informaram a disciplina que lecionam, e 45,79% de doutores que não informaram a disciplina que lecionam.

Na Figura 42, podemos visualizar a distribuição de docentes que não informaram as disciplinas que lecionam, segregados em mestres e doutores.

Figura 42: Distribuição de Docentes que não Informaram a Disciplina que lecionam - Região Nordeste

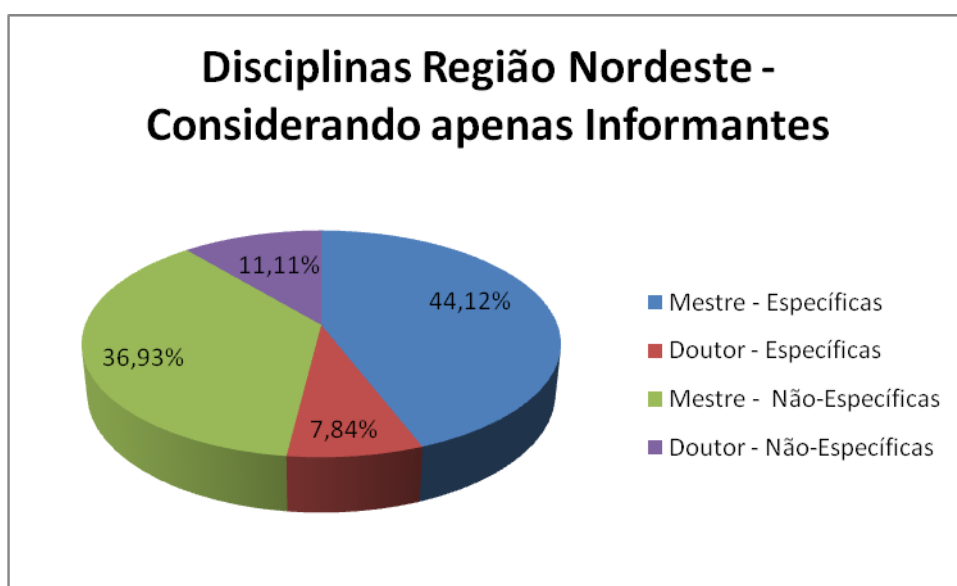


Fonte: Dados da Pesquisa

Dessa forma, há 84,69% dos docentes que denominados como “sem informação” são mestres, e 15,31% dos docentes que denominados como “sem informação” são doutores.

Na Figura 43, apresenta-se como ficaria o resultado da região Nordeste desconsiderando os docentes que não informaram as disciplinas que lecionam, considerando, portanto, 306 docentes dos 626 que fazem parte da amostra dessa região.

Figura 43: Disciplinas Região Nordeste - Considerando apenas Informantes



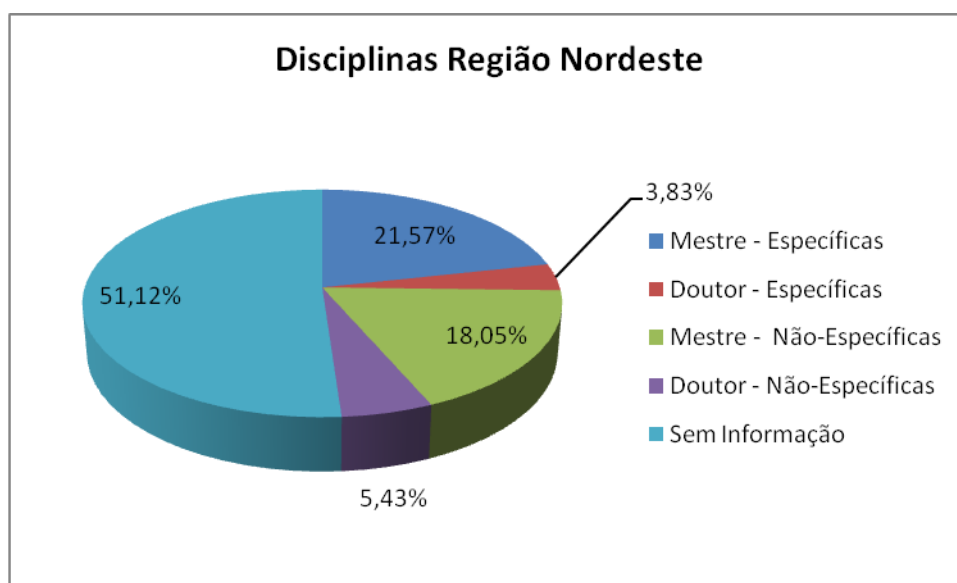
Fonte: Dados da Pesquisa

Nesse caso, teríamos 44,12%, ou seja, a maior parte da amostra é formada por mestres que lecionam disciplinas específicas de Contabilidade. Os mestres que lecionam disciplinas não específicas de Contabilidade representam 36,93% do total. Os doutores (11,11%) lecionam disciplinas que são não específicas de Contabilidade, enquanto 7,84% lecionam disciplinas específicas de Contabilidade.

Portanto, nessa hipótese, lembrando que a pesquisa está desconsiderando os docentes que não disponibilizaram informações sobre disciplinas, tem-se que a maioria dos mestres leciona disciplinas específicas de Contabilidade, e a maioria dos doutores leciona disciplinas não específicas de Contabilidade.

Na Figura 44, são apresentados os resultados, utilizando-se de todas as informações que foram coletadas, incluindo os docentes que não apontaram as disciplinas que lecionam.

Figura 44: Região Nordeste



Fonte: Dados da Pesquisa

Entende-se que mais da metade dos docentes não informou as disciplinas que lecionam no curso de Ciências Contábeis das instituições que fazem parte da amostra desta pesquisa.

Dentre os docentes com título máximo de Mestrado, a maior parte leciona disciplinas específicas de Contabilidade. Em relação aos doutores da região Nordeste, a maior parte leciona disciplinas não específicas de Contabilidade.

Concluindo, na região Nordeste, dentre os 626 docentes analisados, 48,88% informaram a disciplina que lecionam, e destes que informaram a disciplina que lecionam 159, ou seja, 51,96% lecionam disciplinas específicas de Contabilidade.

4.4.3 REGIÃO CENTRO-OESTE

Na região Centro-Oeste, assim como nas outras regiões, muitos docentes não informaram em seu currículo *Lattes* as disciplinas que lecionam. Dos 180 professores que fizeram parte da pesquisa apenas 107 disponibilizaram essa informação.

Tabela 14: Disciplinas - Região Centro-Oeste

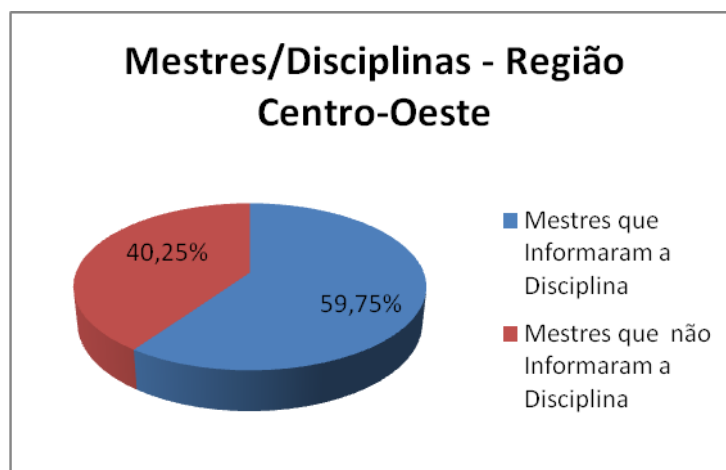
	REGIÃO CENTRO-OESTE									
	DISTRITO FEDERAL		GOIÁS		MATO GROSSO		MATO GROSSO DO SUL		TOTAL	
Mestre - Específicas	65%	22	30%	22	0%	00	30%	14	32%	58
Doutor - Específicas	12%	04	0%	00	0%	00	0%	00	2%	04
Mestre - Não-Específicas	3%	01	25%	18	31%	08	21%	10	21%	37
Doutor - Não-Específicas	6%	02	5%	04	0%	00	4%	02	4%	08
Sem Informação	15%	05	40%	29	69%	18	45%	21	41%	73
TOTAL	100%	34	100%	73	100%	26	100%	47	100%	180

Fonte: Dados da Pesquisa

O Distrito Federal foi o que apresentou maior número de mestres lecionando disciplinas específicas, e foi o único estado da região Centro-Oeste que apresentou doutores lecionando disciplinas específicas de Contabilidade.

Na região Centro-Oeste, há um total de 159 mestres participantes nesta pesquisa. Destes, conforme Quadro 15, 58 lecionam disciplinas específicas, e 37 lecionam disciplinas não específicas. Dessa forma, há 64 mestres que não informaram a disciplina que lecionam.

Figura 45: Mestres/Disciplinas - Região Centro-Oeste

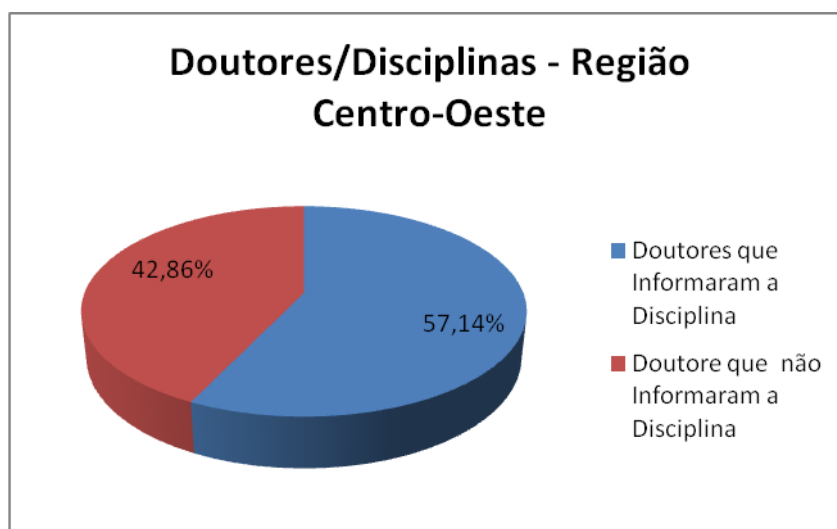


Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme Figura acima 59,75% dos docentes com título de Mestrado não informaram a disciplinas que lecionam.

Em relação aos Doutores, tem-se 21 Doutores na região Centro-Oeste que fazem parte desta pesquisa, destes 04 informaram que lecionam disciplinas específicas de contabilidade e 08 informaram que lecionam disciplinas não-específicas de contabilidade. Logo, 9 Doutores não informaram a disciplinas que lecionam.

Figura 46: Doutores/Disciplinas - Região Centro-Oeste

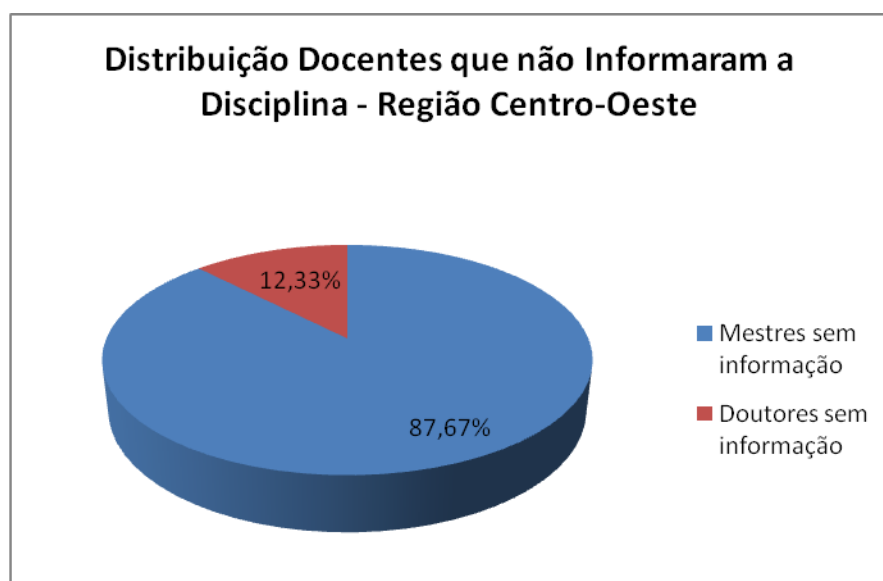


Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme gráfico acima, mais da metade (57,14%) dos Doutores informou a disciplina que lecionam.

Na Figura 47 podemos visualizar a distribuição de docentes que não informaram as disciplinas que lecionam, segregados em Mestres e Doutores.

Figura 47: Distribuição docentes de que não informaram a disciplina - região Centro-Oeste

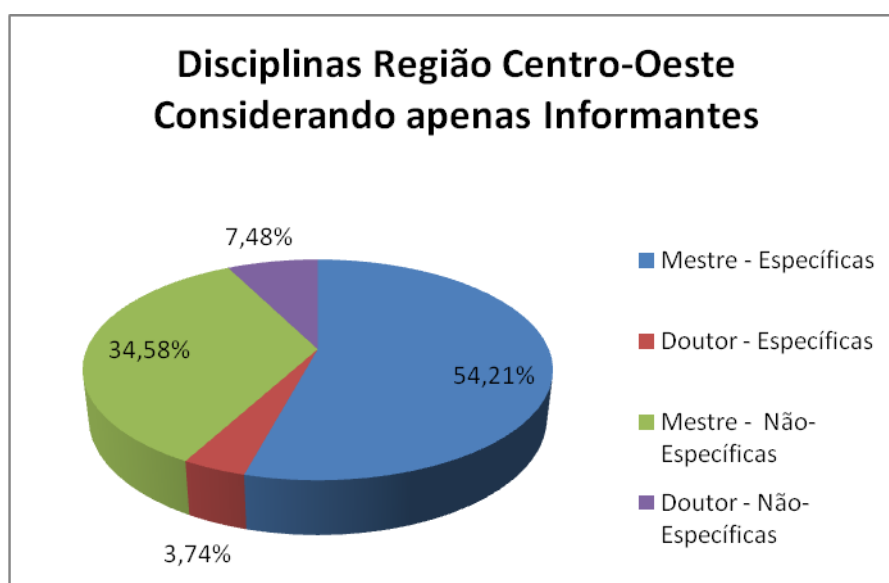


Fonte: Dados da Pesquisa

Dessa forma, há 87,67% dos docentes que denominamos como “sem informação” e são mestres, e 12,33% dos docentes que denominamos como “sem informação” e são doutores.

A Figura 48 demonstra o resultado da região Centro-Oeste, desconsiderando os docentes que não informaram as disciplinas que lecionam, havendo, portanto, 306 docentes dos 626 que fazem parte da amostra na região Nordeste.

Figura 48: Disciplinas considerando apenas informantes - Região Centro-Oeste



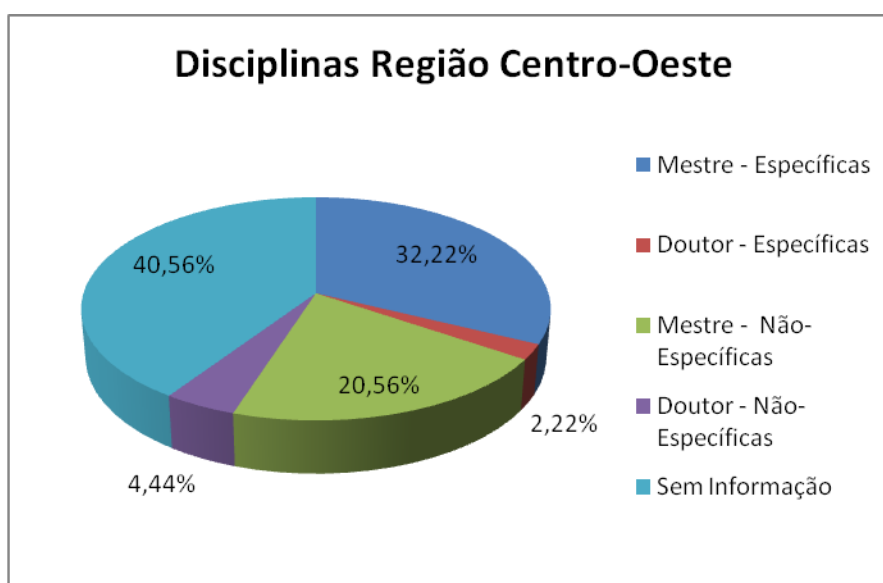
Fonte: Dados da Pesquisa

Nesse caso, a maior parte da amostra (54,21%) é formada por mestres que lecionam disciplinas específicas de Contabilidade. Os mestres que lecionam disciplinas não específicas de Contabilidade representam 34,58% do total; 7,48% são doutores que lecionam disciplinas não específicas de Contabilidade; enquanto 3,74% são doutores que lecionam disciplinas específicas de Contabilidade.

Portanto, nessa hipótese, lembrando que estamos desconsiderando os docentes que não disponibilizaram informações sobre disciplinas, teríamos que a maioria dos mestres leciona disciplinas específicas de Contabilidade, e a maioria dos doutores leciona disciplinas não específicas de Contabilidade.

No Figura 49, apresentam-se os resultados, utilizando-se de todas as informações que coletamos, incluindo os docentes que não apontaram as disciplinas que lecionam.

Figura 49: Disciplinas - Região Centro-Oeste



Fonte: Dados da Pesquisa

Na Figura acima, visualiza-se que 40,56% dos docentes não informaram as disciplinas que lecionam no curso de Ciências Contábeis das instituições que fazem parte da amostra desta pesquisa.

Dentre os docentes com título máximo de Mestrado, a maior parte leciona disciplinas específicas de Contabilidade. Em relação aos doutores da região Centro-Oeste, a maior parte leciona disciplinas não específicas de Contabilidade.

Concluindo, na região Nordeste, dentre os 180 docentes analisados, 59,44% informaram a disciplina que lecionam, e destes que informaram a disciplina que lecionam, 62, ou seja, 57,94% lecionam disciplinas específicas de Contabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar o perfil do corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Com base no objetivo principal, surgiram quatro questões que nortearam esta pesquisa: (i) identificar a formação/titulação do corpo docente; (ii) analisar o tempo de formação dos docentes titulados mestres e/ou doutores; (iii) comparar a titulação do corpo docente das IES com a titulação solicitada pela LDB; e, (iv) investigar o percentual de professores titulados que respondem pelas disciplinas específicas de Contabilidade.

Em resposta ao primeiro objetivo específico, constatou-se que 34,38% dos docentes que fizeram parte desta pesquisa possuem como titulação máxima o Mestrado; 33,94% possuem titulação máxima de Especialistas; 20,74% dos docentes não informaram em seu currículo *Lattes* a formação que possuem, ou não possuíam currículo *Lattes*; 2,89% dos docentes possuem como titulação máxima o Doutorado; 4,87% dos docentes possuem apenas graduação; e 0,13% dos docentes possuem título de Livre-Docência.

Observou-se o número elevado de especialistas fazendo parte do quadro docente das instituições em oposição ao baixo número de doutores que compõe esta amostra. Isso demonstra que a formação continuada não recebe o devido valor, tendo em vista que basta uma formação máxima de especialista para que o docente garanta sua carreira profissional. Prova disso são os resultados aqui encontrados, dentre 2.257 professores analisados apenas 133 possuem título de doutor.

Um aspecto que merece destaque é o número de docentes que não possui currículo *Lattes* e/ou não o mantém atualizado com as informações necessárias, uma vez que é de suma importância para aquele que faz parte do mundo acadêmico que se mantenha atualizado.

Em resposta ao segundo objetivo específico, verificou-se que a maior parte dos docentes que participaram desta pesquisa (44,30%) possui formação entre os anos de 2006 a 2010, sejam eles mestres ou doutores. Entre 2001 e 2005, 39,25% dos docentes foram titulados. Uma pequena parcela dos docentes analisados recebeu a titulação em 2011, apenas 2,85%. Podemos observar também que

apenas 13,60% dos docentes receberam o título antes de 2000. Observa-se que a maior parte dos docentes concluiu sua formação em Doutorado ou Mestrado nos últimos 10 anos.

Em relação ao terceiro objetivo específico, das 118 instituições analisadas 65 apresentaram 1/3 do corpo docente composto por mestres e/ou doutores. Isso representa 55,08% da amostra.

O número de IES que estão de acordo com as exigências da LDB no que tange à titulação do corpo docente ultrapassa apenas em 10% o número de IES que não respeitam a titulação do quadro docente. É uma diferença pequena, apenas 12 instituições. Ainda há muito para aperfeiçoar em termos de educação superior, a começar pelo incentivo que as instituições devem dar ao aperfeiçoamento docente.

No que diz respeito ao percentual de professores que respondem pelas disciplinas específicas de Contabilidade, 49% dos docentes não informaram em seu currículo *Lattes* quais disciplinas lecionavam nas IES em análise.

Dentre os docentes com título de mestre, 55,36% lecionam disciplinas que são específicas da área de Contabilidade, e 44,64% lecionam disciplinas não específicas da área contábil.

Dentre os doutores, 60,56% lecionam disciplinas não específicas de Contabilidade, e 39,44% lecionam disciplinas que são específicas de Contabilidade.

Logo, entende-se que a maioria dos mestres responde pelas disciplinas específicas de Contabilidade enquanto que a maioria dos doutores responde pelas disciplinas não específicas de Contabilidade.

Em linhas gerais, comparando-se com pesquisas anteriores, esta pesquisa evidencia um aumento significativo no percentual de docentes com titulação de mestre; no entanto, o número de doutores que lecionam nos cursos superiores de Contabilidade ainda é pequeno, e destes doutores poucos lecionam disciplinas de Contabilidade.

A escassez de mestres e doutores nas instituições aqui analisadas pode ser justificada em virtude de o aumento da oferta de cursos de pós-graduação *strictu sensu* em nível de doutorado ser ainda recente, e temos que considerar também que 52% dos cursos de mestrado e doutorado estão concentrados na região Sudeste do País.

Como limitações da presente pesquisa, apontam-se os aspectos de que esta foi realizada (i) somente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste; (ii) foram considerados todos os mestres e doutores, sem segregar aqueles que tinham formação específica em Contabilidade. Com base nas limitações apontadas, sugerem-se para futuras pesquisas: (i) investigar os docentes das regiões Sul e Sudeste, possibilitando uma análise comparativa entre todas as regiões do País; e (ii) investigar a área de formação dos mestres e doutores que lecionam nos cursos de Contabilidade.

Acredito que o objetivo do Ministério da Educação ao criar esta obrigatoriedade em número de Doutores e Mestres lecionando nas instituições, seja de colocar à disposição dos alunos docentes mais capacitados, docentes que ao longo de toda a trajetória educacional foram capazes de adquirir senso crítico. E que, consequentemente, serão capazes de formar profissionais um pouco mais críticos e preparados para enfrentar os desafios que se colocam à frente.

Contudo, é importante destacar que, embora tenhamos um aumento na quantidade de Doutores, estes não estão lecionando em disciplinas específicas de contabilidade, talvez isto ocorra em função da área de formação do docente no Mestrado ou Doutorado, esta é uma importante questão que pode ser estudada em trabalhos futuros.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. Formação do Docente em Contabilidade. In: EnEPQ, 2., 2007, Recife. *Anais Eletrônico do II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade da ANPAD*. Recife: ANPAD, 2007.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29/05/2011.

BEZERRA, S. A. C.; HELAL, D. H. Os desafios do recrutamento e seleção de docentes do curso superior de administração: um estudo em Belo Horizonte. In: ENANPAD, 33., 2009, São Paulo. *Anais Eletrônicos do 33º Encontro da ANPAD*. São Paulo: ANPAD, 2009.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 21/06/2011.

CRUZ, C. V. O. A.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, v. 19, n. 4, p. 15-37, out./dez. 2008.

ENSSLIN, S. R. CCN 5141 – Curso de Graduação em Ciências Contábeis Universidade Federal de Santa Catarina. Notas de aula. Florianópolis, primeiro semestre de 2011.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais.

Disponível em <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 15/06/2011.

NASSIF J. M. V.; HANASHIRO M. M. D. Competências de Professores: Um fator competitivo. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, 2005.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no brasil: uma análise crítica. *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 21, p. 1-20, mai./ago. 1999.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SANCHES N. E; GONTIJO A. L; BORBA M. A; VERDINELLI A. M. Metodologia de análise do comprometimento dos professores universitários com a organização e a carreira docente e sua relação com o desempenho. In: EnANPAD, 2005, Anais

SLOMSKI, V. G. Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de ciências contábeis no Brasil. *Revista Contabilidade e Organizações*, v. 1, n. 1, p. 87-103, set./dez. 2007.

SLOMSKI, V. G.; MARTINS, G. A. O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. *Revista Universo Contábil*, v. 4, n. 4, p. 06-21, out./dez. 2008.

VASCONCELOS, A. F. Fatores que influenciam as competências em docentes de ciências contábeis. In: ENANPAD, 34., 2010, São Paulo. *Anais Eletrônicos do 34º Encontro da ANPAD*. São Paulo: ANPAD, 2009.